

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	9
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	12
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	13
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	14
Demonstração de Valor Adicionado	15

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	17
Balanço Patrimonial Passivo	19
Demonstração do Resultado	22
Demonstração do Resultado Abrangente	24
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	25

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	27
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	28
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	29
Demonstração de Valor Adicionado	30

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	32
---	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Com Ressalva	111
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	114
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	115
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	116

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	20.000
Preferenciais	34.065
Total	54.065
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	887.664	891.567	931.829
1.01	Ativo Circulante	223.571	244.353	179.382
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	49.465	20.163	8.780
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.605	2.211	2.584
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	45.860	17.952	6.196
1.01.02	Aplicações Financeiras	14.324	16.802	2.524
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	14.324	16.802	2.524
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	14.324	16.802	2.524
1.01.03	Contas a Receber	103.436	156.793	127.292
1.01.03.01	Clientes	101.412	153.497	124.577
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	104.865	158.749	128.494
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-3.453	-5.252	-3.917
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.024	3.296	2.715
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	2.024	3.296	2.715
1.01.04	Estoques	44.498	35.359	33.266
1.01.04.01	Estoques	44.498	35.359	33.266
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.536	14.550	6.654
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.536	14.550	6.654
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	10.536	14.550	6.654
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.312	686	866
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	1.312	686	866
1.02	Ativo Não Circulante	664.093	647.214	752.447
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	61.957	20.603	25.106
1.02.01.03	Contas a Receber	13.108	12.897	12.491
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	13.108	12.897	12.491
1.02.01.06	Tributos Diferidos	46.502	0	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	46.502	0	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	7.653	12.532

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	7.653	12.532
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.347	53	83
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	2.347	53	83
1.02.02	Investimentos	502.413	554.489	665.275
1.02.02.01	Participações Societárias	502.413	554.489	665.275
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	502.413	554.489	665.275
1.02.03	Imobilizado	96.985	69.144	61.029
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	96.985	69.144	61.029
1.02.03.01.01	Imobilizado	96.985	69.144	61.029
1.02.04	Intangível	2.738	2.978	1.037
1.02.04.01	Intangíveis	2.738	2.978	1.037
1.02.04.01.02	Intangíveis	2.738	2.978	1.037

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	887.664	891.567	931.829
2.01	Passivo Circulante	170.926	179.589	207.774
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.688	10.795	8.960
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.470	2.246	1.819
2.01.01.01.01	Encargos Sociais a Parar	2.470	2.246	1.819
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.218	8.549	7.141
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3	156	46
2.01.01.02.02	Provisão de Férias	9.215	8.393	7.095
2.01.02	Fornecedores	63.582	66.243	53.945
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	63.343	66.157	53.890
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	63.343	66.157	53.890
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	239	86	55
2.01.02.02.01	Fornecedores Estrangeiros	239	86	55
2.01.03	Obrigações Fiscais	54.269	54.036	80.345
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	49.263	44.985	74.467
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.590	0	4.258
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais e Tributárias	46.673	44.985	70.209
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.006	9.051	5.878
2.01.03.02.01	ICMS a Pagar	5.006	9.051	5.878
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	24.682	21.156	40.710
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	23.687	20.277	39.881
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	21.054	14.351	32.228
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.633	5.926	7.653
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	995	879	829
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil	995	879	829
2.01.05	Outras Obrigações	9.208	17.551	13.710
2.01.05.02	Outros	9.208	17.551	13.710
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	9.208	17.551	13.710

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.01.06	Provisões	7.497	9.808	10.104
2.01.06.02	Outras Provisões	7.497	9.808	10.104
2.01.06.02.04	Provisões diversas	7.497	9.808	10.104
2.02	Passivo Não Circulante	839.057	851.538	1.135.106
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	25.420	22.927	16.491
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	24.635	22.021	15.437
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	24.635	19.058	3.957
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	2.963	11.480
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	785	906	1.054
2.02.01.03.01	Arrendamento Mercantil	785	906	1.054
2.02.02	Outras Obrigações	729.452	772.205	1.089.465
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	361.164	391.867	495.186
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	361.164	391.867	495.186
2.02.02.02	Outros	368.288	380.338	594.279
2.02.02.02.03	Valores a Pagar - Terceiros	19.081	20.749	25.712
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais e Tributárias	268.549	281.956	374.913
2.02.02.02.05	Provisões p/Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	80.658	77.633	193.654
2.02.03	Tributos Diferidos	69.488	39.027	12.671
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	69.488	39.027	12.671
2.02.03.01.01	Provisão para IRPJ e CSLL - Diferidos	69.488	39.027	12.671
2.02.04	Provisões	14.697	17.379	16.479
2.02.04.02	Outras Provisões	14.697	17.379	16.479
2.02.04.02.04	Provisões Diversas	14.697	17.379	16.479
2.03	Patrimônio Líquido	-122.319	-139.560	-411.051
2.03.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142	795.142
2.03.02	Reservas de Capital	28.627	28.627	28.627
2.03.02.07	Reservas de Capital	28.627	28.627	28.627
2.03.03	Reservas de Reavaliação	43.084	45.616	51.232

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.03.03.01	Controladas/Coligadas e Equiparadas	43.084	45.616	51.232
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-927.696	-962.252	-1.358.412
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	72.061	75.783	79.505
2.03.06.01	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	72.061	75.783	79.505
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-133.537	-122.476	-7.145
2.03.07.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-133.537	-122.476	-7.145

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	790.042	832.543	743.865
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-436.451	-426.070	-424.458
3.03	Resultado Bruto	353.591	406.473	319.407
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-350.504	-125.199	-193.333
3.04.01	Despesas com Vendas	-256.793	-232.492	-227.194
3.04.01.01	Despesas com Pessoal	-40.292	-35.470	-32.497
3.04.01.02	Despesas com Propaganda	-40.798	-32.787	-34.149
3.04.01.03	Despesas com Promoção de Vendas	-74.518	-84.264	-80.926
3.04.01.04	Despesas com Fretes	-81.392	-63.567	-61.703
3.04.01.05	Provisão para Devedores Duvidosos	-758	-300	-726
3.04.01.06	Serviços de Terceiros	-3.784	-1.620	-2.445
3.04.01.07	Despesas de Viagem	-2.215	-4.495	-4.539
3.04.01.08	Despesas com Aluguéis	-6.022	-5.322	-4.846
3.04.01.09	Outras Despesas	-7.014	-4.667	-5.363
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-40.650	-42.780	-31.483
3.04.02.01	Despesas com Pessoal	-20.920	-20.764	-17.504
3.04.02.02	Serviços de Terceiros	-11.163	-14.246	-5.864
3.04.02.03	Depreciação/Amortização	-1.600	-1.936	-2.974
3.04.02.04	Energia e Comunicação	-1.720	-1.622	-1.203
3.04.02.05	Materiais Diversos	-683	-673	-388
3.04.02.06	Despesas de Viagem	-262	-177	-346
3.04.02.07	Despesas com Aluguéis	-621	-628	-1.297
3.04.02.08	Outras Despesas	-3.681	-2.734	-1.907
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10.005	164.327	5.192
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	10.005	164.327	5.192
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-21.676	-8.332	-11.754
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-20.155	-5.450	-11.178
3.04.05.02	Desp.c/Partic.nos Resultados	-1.521	-2.882	-576

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-41.390	-5.922	71.906
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.087	281.274	126.074
3.06	Resultado Financeiro	11.763	35.905	-135.525
3.06.01	Receitas Financeiras	97.363	148.427	80.325
3.06.01.01	Outras Receitas Financeiras	5.964	4.213	5.897
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	91.399	144.214	74.428
3.06.02	Despesas Financeiras	-85.600	-112.522	-215.850
3.06.02.01	Outras Despesas Financeiras	-36.036	-81.526	-50.829
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-49.564	-30.996	-165.021
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.850	317.179	-9.451
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	13.452	69.643	18.435
3.08.01	Corrente	-2.590	0	-4.258
3.08.02	Diferido	16.042	69.643	22.693
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	28.302	386.822	8.984
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	28.302	386.822	8.984
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	PN	0,52	7,15	0,17
3.99.01.02	ON	0,52	7,15	0,17
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	PN	0,52	7,15	0,17
3.99.02.02	ON	0,52	7,15	0,17

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido do Período	28.302	386.822	8.984
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-11.061	-115.331	68.497
4.02.01	Ajustes de Conversão do Período	-11.061	-115.331	-7.145
4.02.02	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	75.642
4.03	Resultado Abrangente do Período	17.241	271.491	77.481

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	53.067	78.400	366.076
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	44.219	168.528	-55.795
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Antes dos Impostos	14.850	317.179	-9.451
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	8.621	7.395	6.189
6.01.01.03	Perdas estimadas créd.de liquid.duvidosa	-1.799	300	-1.523
6.01.01.04	Provisão (reversão de prov.) de Estoques	-1.493	1.748	-391
6.01.01.05	Imp.de Renda e Contrib.Social-Diferidos	-16.042	-69.643	-22.693
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	41.390	5.922	-71.906
6.01.01.07	Vlr.Residual do At.Não Circulante	660	13.261	942
6.01.01.08	Provisões para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	3.025	-116.514	48.683
6.01.01.09	Provisões Diversas	-4.993	6.973	-5.645
6.01.01.10	Outros	0	1.907	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	6.462	-83.769	-133.588
6.01.02.01	V.C.e Monet.s/Empréstimos, líq.	-4.993	1.280	-6.953
6.01.02.02	V.C.e Monet.s/Soc.Contr.Ligadas, líq.	38.693	-14.253	-80.402
6.01.02.03	V.C.e Monet.s/Valores de Terceiros, líq.	1.668	4.963	-6.406
6.01.02.04	Juros e V.Monet.s/Imp.parc.e Atrasados	-28.906	-75.759	-39.827
6.01.03	Outros	2.386	-6.359	555.459
6.01.03.01	Clientes	53.884	-29.220	9
6.01.03.02	Estoques	-7.646	-3.841	-16.823
6.01.03.03	Despesas Antecipadas	-626	180	-265
6.01.03.04	Impostos a Recuperar	5.074	-7.865	-1.070
6.01.03.05	Outras Contas a Receber	1.059	-582	-963
6.01.03.06	Fornecedores	-2.661	10.661	-3.959
6.01.03.07	Salários e Encargos a Pagar	893	1.836	271
6.01.03.08	Obrigações Fiscais e Tributárias	23.241	122.135	63.372
6.01.03.09	Sociedades Controladas e Ligadas	-61.743	-84.097	532.170
6.01.03.10	Valores de Terceiros	-3.336	-10.015	12.812

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01.03.11	Outras Contas a Pagar	-8.343	-5.551	-30.095
6.01.03.12	Impostos pagos sobre o lucro	2.590	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-26.473	-39.223	-394.458
6.02.01	Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	2.478	-14.278	34.853
6.02.02	Adições ao Ativo Imobilizado	-27.968	-10.066	-30.073
6.02.03	Investimentos em Controladas	-374	-12.374	-389.396
6.02.04	Aquisição de Controladas Líquido do caixa adquirente	0	0	-9.842
6.02.05	Outros	0	-2.505	0
6.02.06	Adições ao Ativo Intangível	-609	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.708	-27.794	32.663
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	2.708	-27.794	32.663
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	29.302	11.383	4.281
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	20.163	8.780	4.499
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	49.465	20.163	8.780

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-962.252	-1.077	-139.560
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-962.252	-1.077	-139.560
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	32.024	-14.783	17.241
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	28.302	0	28.302
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.722	-14.783	-11.061
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-11.061	-11.061
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	3.722	-3.722	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.532	-2.532	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	2.532	-2.532	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-927.696	-18.392	-122.319

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-1.358.412	123.592	-411.051
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-1.358.412	123.592	-411.051
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	390.544	-119.053	271.491
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	386.822	0	386.822
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.722	-119.053	-115.331
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-115.331	-115.331
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	3.722	-3.722	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.616	-5.616	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	5.616	-5.616	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-962.252	-1.077	-139.560

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-1.365.878	53.577	-488.532
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-1.365.878	53.577	-488.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.121	72.360	77.481
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.984	0	8.984
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-3.863	72.360	68.497
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.145	-7.145
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	-3.863	79.505	75.642
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.345	-2.345	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	2.345	-2.345	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-1.358.412	123.592	-411.051

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	1.062.948	1.270.052	965.994
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.053.702	1.102.861	962.817
7.01.02	Outras Receitas	10.004	167.491	3.903
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-758	-300	-726
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-683.901	-656.822	-661.606
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-449.459	-449.187	-457.933
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-213.250	-201.613	-193.362
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-21.192	-6.022	-10.311
7.03	Valor Adicionado Bruto	379.047	613.230	304.388
7.04	Retenções	-8.621	-7.395	-6.189
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.621	-7.395	-6.189
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	370.426	605.835	298.199
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	55.973	142.505	152.232
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-41.390	-5.922	71.906
7.06.02	Receitas Financeiras	97.363	148.427	80.326
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	426.399	748.340	450.431
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	426.399	748.340	450.431
7.08.01	Pessoal	102.053	95.865	83.161
7.08.01.01	Remuneração Direta	74.230	70.224	60.187
7.08.01.02	Benefícios	21.283	20.074	17.474
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.540	5.567	5.500
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	200.231	140.786	135.088
7.08.02.01	Federais	130.375	77.749	109.773
7.08.02.02	Estaduais	67.675	61.934	24.044
7.08.02.03	Municipais	2.181	1.103	1.271
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	95.813	124.867	223.198
7.08.03.01	Juros	34.917	81.016	49.539
7.08.03.02	Aluguéis	10.456	8.720	7.793

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.03.03	Outras	50.440	35.131	165.866
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	28.302	386.822	8.984
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	28.302	386.822	8.984

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	670.856	635.172	577.531
1.01	Ativo Circulante	246.492	258.360	181.843
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	49.527	20.522	9.373
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.667	2.515	3.143
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	45.860	18.007	6.230
1.01.02	Aplicações Financeiras	16.911	16.803	2.614
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	16.911	16.803	2.614
1.01.02.01.03	Títulos Mantidos até o Vencimento	16.911	16.803	2.614
1.01.03	Contas a Receber	103.715	158.670	128.634
1.01.03.01	Clientes	101.547	155.255	125.906
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	106.609	162.116	131.453
1.01.03.01.02	(-) Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-5.062	-6.861	-5.547
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.168	3.415	2.728
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	2.168	3.415	2.728
1.01.04	Estoques	64.488	47.110	33.541
1.01.04.01	Estoques	64.488	47.110	33.541
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.539	14.569	6.813
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.539	14.569	6.813
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	10.539	14.569	6.813
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.312	686	868
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	1.312	686	868
1.02	Ativo Não Circulante	424.364	376.812	395.688
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	104.250	68.417	73.768
1.02.01.03	Contas a Receber	13.175	12.972	12.594
1.02.01.03.01	Clientes	0	0	30
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	13.175	12.972	12.564
1.02.01.04	Estoques	41.811	54.995	60.714
1.02.01.06	Tributos Diferidos	46.502	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	46.502	0	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.762	450	460
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	2.762	450	460
1.02.03	Imobilizado	309.427	297.470	311.025
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	309.427	297.470	311.025
1.02.04	Intangível	10.687	10.925	10.895
1.02.04.01	Intangíveis	10.687	10.925	10.895
1.02.04.01.02	Intangíveis	10.687	10.925	10.895

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	670.856	635.172	577.531
2.01	Passivo Circulante	208.495	214.188	236.511
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	11.695	10.808	9.096
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.479	2.259	1.955
2.01.01.01.01	Encargos Sociais a Pagar	2.479	2.259	1.955
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.216	8.549	7.141
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3	156	46
2.01.01.02.02	Provisão de Férias	9.213	8.393	7.095
2.01.02	Fornecedores	63.880	66.677	54.679
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	63.880	66.677	54.679
2.01.02.01.01	Fornecedores	63.880	66.677	54.679
2.01.03	Obrigações Fiscais	67.228	65.484	89.262
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	62.222	56.433	83.114
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.160	0	4.442
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais e Tributárias	59.062	56.433	78.672
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.006	9.051	6.148
2.01.03.02.01	ICMS a Pagar	5.006	9.051	6.148
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	48.380	42.373	57.707
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	47.385	41.494	56.878
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	44.752	35.568	49.225
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.633	5.926	7.653
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	995	879	829
2.01.04.03.01	Arrendamento Mercantil	995	879	829
2.01.05	Outras Obrigações	9.412	19.038	15.584
2.01.05.02	Outros	9.412	19.038	15.584
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	9.412	19.038	15.584
2.01.06	Provisões	7.900	9.808	10.183
2.01.06.02	Outras Provisões	7.900	9.808	10.183

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.01.06.02.04	Provisões Diversas	7.900	9.808	10.183
2.02	Passivo Não Circulante	580.255	560.427	750.439
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	26.910	26.593	23.047
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	26.125	25.687	21.993
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	26.125	22.724	10.513
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	2.963	11.480
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	785	906	1.054
2.02.01.03.01	Arrendamento Mercantil	785	906	1.054
2.02.02	Outras Obrigações	409.346	417.170	634.099
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	208	208	208
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	208	208	208
2.02.02.02	Outros	409.138	416.962	633.891
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais e Tributárias	268.920	282.567	377.404
2.02.02.02.04	Valores a Pagar - Terceiros	49.846	48.766	51.197
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	0	0	8
2.02.02.02.07	Provisão para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	90.372	85.629	205.282
2.02.03	Tributos Diferidos	130.932	101.108	77.647
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	130.932	101.108	77.647
2.02.04	Provisões	13.067	15.556	15.646
2.02.04.02	Outras Provisões	13.067	15.556	15.646
2.02.04.02.04	Provisões diversas	13.067	15.556	15.646
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-117.894	-139.443	-409.419
2.03.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142	795.142
2.03.01.01	Capital Social Realizado	795.142	795.142	795.142
2.03.02	Reservas de Capital	28.627	28.627	28.627
2.03.02.07	Reservas de Capital	28.627	28.627	28.627
2.03.03	Reservas de Reavaliação	43.084	45.616	51.232
2.03.03.01	Controladas/Coligadas e Equiparadas	43.084	45.616	51.232

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-927.696	-962.252	-1.358.412
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	72.061	75.783	79.505
2.03.06.01	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	72.061	75.783	79.505
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-133.537	-122.476	-7.145
2.03.07.01	Ajustes Acumulados de Conversão	-133.537	-122.476	-7.145
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4.425	117	1.632

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	804.924	834.215	745.374
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-439.000	-428.987	-423.742
3.03	Resultado Bruto	365.924	405.228	321.632
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-330.568	-134.570	-274.394
3.04.01	Despesas com Vendas	-256.973	-233.415	-227.501
3.04.01.01	Despesas com Pessoal	-40.292	-35.600	-32.546
3.04.01.02	Despesas com Propaganda	-41.150	-32.787	-34.149
3.04.01.03	Despesas com Promoção de Vendas	-74.518	-84.698	-81.151
3.04.01.04	Despesas com Fretes	-81.392	-63.699	-61.757
3.04.01.05	Provisão para Devedores Duvidosos	-758	-300	-730
3.04.01.06	Serviços de Terceiros	-3.784	-1.620	-2.465
3.04.01.07	Despesas de Viagem	-2.215	-4.495	-4.539
3.04.01.08	Despesas com Aluguéis	-5.850	-5.207	-4.768
3.04.01.09	Outras Despesas	-7.014	-5.009	-5.396
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-60.168	-53.469	-39.492
3.04.02.01	Despesas com Pessoal	-21.179	-21.028	-17.968
3.04.02.02	Serviços de Terceiros	-13.214	-15.452	-6.311
3.04.02.03	Depreciação/Amortização	-16.954	-8.197	-8.337
3.04.02.04	Energia e Comunicação	-1.730	-1.655	-1.231
3.04.02.05	Materiais Diversos	-686	-706	-401
3.04.02.06	Despesas de Viagem	-262	-178	-349
3.04.02.07	Despesas de Aluguéis	-374	-341	-1.064
3.04.02.08	Outras Despesas	-5.769	-5.912	-3.831
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.023	171.544	5.512
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	11.023	171.544	5.512
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-24.450	-19.230	-12.913
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-22.929	-16.348	-12.337
3.04.05.02	Desp.c/Partic.nos Resultados	-1.521	-2.882	-576

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	35.356	270.658	47.238
3.06	Resultado Financeiro	-20.546	41.406	-59.919
3.06.01	Receitas Financeiras	28.963	146.610	100.061
3.06.01.01	Outras Receitas Financeiras	7.254	4.422	6.013
3.06.01.02	Variação Cambial Ativa	21.709	142.188	94.048
3.06.02	Despesas Financeiras	-49.509	-105.204	-159.980
3.06.02.01	Outras Despesas Financeiras	-42.044	-90.681	-60.334
3.06.02.02	Variação Cambial Passiva	-7.465	-14.523	-99.646
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.810	312.064	-12.681
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	13.507	73.243	19.460
3.08.01	Corrente	-3.171	-374	-4.442
3.08.02	Diferido	16.678	73.617	23.902
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	28.317	385.307	6.779
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	28.317	385.307	6.779
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	28.302	386.822	8.984
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	15	-1.515	-2.205
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	PN	0,52	7,15	0,17
3.99.01.02	ON	0,52	7,15	0,17
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	PN	0,52	7,15	0,17
3.99.02.02	ON	0,52	7,15	0,17

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	28.302	386.822	8.984
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-11.061	-115.331	68.497
4.02.01	Ajustes de Conversão do Período	-11.061	-115.331	-7.145
4.02.02	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	75.642
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	17.241	271.491	77.481
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	17.226	273.006	73.173
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	15	-1.515	4.308

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	51.801	61.333	-6.921
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	24.059	171.063	19.388
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) Antes dos Impostos	14.810	313.579	-12.681
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	23.336	18.504	12.245
6.01.01.03	Perdas estimadas créd.liquid.duvidosa	-1.799	300	-1.546
6.01.01.04	Provisão (reversão de provisão) de Estoques	-1.493	1.748	-391
6.01.01.05	Imp.de Renda e Contrib.Social-Diferidos	-16.678	-73.617	-23.901
6.01.01.06	Vlr.Residual do At.Não Circulante	1.830	25.995	2.342
6.01.01.07	Provisões para Riscos Fiscais, Trab.e Cíveis	4.743	-120.151	48.885
6.01.01.08	Provisões Diversas	-4.397	5.994	-5.565
6.01.01.09	Participação de Acionistas Não Controladores	4.308	-1.515	0
6.01.01.10	Outros	-601	226	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-26.820	-78.735	-58.542
6.01.02.01	V.C.e Monet.s/Empréstimos, líq.	-7.874	-2.706	-9.705
6.01.02.02	V.C.e Monet.s/Soc.Contr.Ligadas, líq.	11.102	-408	2.672
6.01.02.03	V.C.e Monet.s/Valores de Terc., líq.	-1.079	2.432	-9.321
6.01.02.04	Juros e V.Monet.s/Imp.parc.e Atrasados, líq.	-28.969	-78.053	-42.188
6.01.03	Outros	54.562	-30.995	32.233
6.01.03.01	Clientes	55.508	-29.649	-844
6.01.03.02	Estoques	-2.701	-9.599	-23.997
6.01.03.03	Despesas Antecipadas	-626	182	-267
6.01.03.04	Impostos a Recuperar	5.218	-7.746	-883
6.01.03.05	Outras Contas a Receber	1.630	-665	-922
6.01.03.06	Fornecedores	-2.797	10.363	-3.493
6.01.03.07	Salários e Encargos a Pagar	887	1.710	378
6.01.03.08	Obrigações Fiscais e Tributárias	23.901	130.904	71.371
6.01.03.09	Sociedades Controladas e Ligadas	-22.162	-114.836	8.005
6.01.03.10	Valores de Terceiros	2.159	-4.953	17.536

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01.03.11	Participação dos Minoritários	0	0	-2.206
6.01.03.12	Outras Contas a Pagar	-9.626	-7.080	-32.445
6.01.03.13	Impostos pagos sobre o lucro	3.171	374	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-28.691	-27.401	-25.514
6.02.01	Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	-110	-14.189	34.763
6.02.02	Adições ao Ativo Imobilizado	-27.968	-10.711	-39.742
6.02.03	Aquisição de Controladas Líq.do caixa adquirente	0	0	-10.653
6.02.04	Investimentos em Controladas	0	0	-9.882
6.02.05	Outros	0	-2.501	0
6.02.06	Adições ao Ativo Intangível	-613	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.895	-22.783	37.057
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	5.895	-22.783	37.057
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	29.005	11.149	4.622
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	20.522	9.373	4.751
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	49.527	20.522	9.373

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-962.252	-1.077	-139.560	117	-139.443
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-962.252	-1.077	-139.560	117	-139.443
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	4.293	4.293
5.04.08	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	4.293	4.293
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	32.024	-14.783	17.241	15	17.256
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	28.302	0	28.302	15	28.317
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.722	-14.783	-11.061	0	-11.061
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-11.061	-11.061	0	-11.061
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	3.722	-3.722	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.532	-2.532	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	2.532	-2.532	0	0	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-927.696	-18.392	-122.319	4.425	-117.894

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-1.358.412	123.592	-411.051	1.632	-409.419
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-1.358.412	123.592	-411.051	1.632	-409.419
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	390.544	-119.053	271.491	-1.515	269.976
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	386.822	0	386.822	-1.515	385.307
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.722	-119.053	-115.331	0	-115.331
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-115.331	-115.331	0	-115.331
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	3.722	-3.722	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.616	-5.616	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	5.616	-5.616	0	0	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-962.252	-1.077	-139.560	117	-139.443

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	795.142	28.627	0	-1.365.878	53.577	-488.532	0	-488.532
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	795.142	28.627	0	-1.365.878	53.577	-488.532	0	-488.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	1.632	1.632
5.04.08	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	1.632	1.632
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.121	72.360	77.481	0	77.481
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.984	0	8.984	0	8.984
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-3.863	72.360	68.497	0	68.497
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-7.145	-7.145	0	-7.145
5.05.02.06	Adoção CPCs ao Custo Atribuído	0	0	0	-3.863	79.505	75.642	0	75.642
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.345	-2.345	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	2.345	-2.345	0	0	0
5.07	Saldos Finais	795.142	28.627	0	-1.358.412	123.592	-411.051	1.632	-409.419

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	1.079.414	1.271.335	968.610
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.069.148	1.107.739	965.407
7.01.02	Outras Receitas	11.024	163.896	3.933
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-758	-300	-730
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-695.393	-658.972	-664.105
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-454.835	-448.306	-458.400
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-216.646	-201.248	-194.549
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-23.912	-9.418	-11.156
7.03	Valor Adicionado Bruto	384.021	612.363	304.505
7.04	Retenções	-23.336	-18.504	-11.556
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.336	-18.504	-12.245
7.04.02	Outras	0	0	689
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	360.685	593.859	292.949
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	28.979	148.126	96.727
7.06.02	Receitas Financeiras	28.964	146.611	96.727
7.06.03	Outros	15	1.515	0
7.06.03.01	Participação dos Acionistas não Controladores	15	1.515	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	389.664	741.985	389.676
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	389.664	741.985	389.676
7.08.01	Pessoal	102.279	96.547	83.713
7.08.01.01	Remuneração Direta	74.423	70.664	60.611
7.08.01.02	Benefícios	21.300	20.121	17.524
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.556	5.762	5.578
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	202.749	143.076	136.913
7.08.02.01	Federais	131.139	75.682	109.414
7.08.02.02	Estaduais	67.675	63.355	24.470
7.08.02.03	Municipais	3.935	4.039	3.029
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.334	115.540	162.272

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.03.01	Juros	40.714	89.108	58.855
7.08.03.02	Aluguéis	7.211	6.250	6.139
7.08.03.03	Outras	8.409	20.182	97.278
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	28.302	386.822	8.984
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	28.302	386.822	8.984
7.08.05	Outros	0	0	-2.206

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Senhores Acionistas,

A Administração da Bombril S.A. tem a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras e o Relatório da Administração, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal e o relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

Após quatro anos e meio, a nova Administração da Bombril S.A. tem mostrado importantes resultados operacionais: 1) a Receita Bruta passou de R\$ 874 milhões em 2006 para R\$ 1,11 bilhões em 2010; 2) o volume vendido passou de 234 mil Tons em 2006 para 350 mil Tons em 2010, um crescimento de cerca de 50%; 3) a quantidade de itens vendidos passou de 124 em 2006 para 405 em 2010 e 4) a quantidade de categorias de produto nas quais a Bombril participa passou de 17 em 2006 para 42 em 2010.

Adicionalmente, a administração tem se esforçado para sanar as contingências advindas de administrações anteriores, buscando todas as possibilidades de solução ou de minimização dos impactos à Companhia.

Além da excepcional recuperação financeira, investimentos em modernos equipamentos industriais e tecnologia para seu enorme parque industrial, desenvolvimento de modernos produtos, somados a investimentos em campanhas publicitárias vencedoras e reconhecidas pela mídia especializada, levam a Bombril S.A. em direção a sua missão que é: **“Ser a maior e melhor empresa brasileira de higiene e limpeza, com marcas que ofereçam uma completa linha de produtos que facilitem o dia-a-dia e melhorem a qualidade de vida dos consumidores”**. Com esta filosofia de expansão sustentada, a Bombril S.A. apresenta aos seus Acionistas, Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e de forma especial aos seus Colaboradores, assim como ao Público em geral, suas informações relativas ao exercício de 2010.

PERFIL DA COMPANHIA

Com mais de 60 anos de vida, a Bombril S.A. mantém-se como um ícone no segmento de produtos de limpeza do Brasil. Lançada no final da década de 40 e sucesso imediato no Brasil, a esponja de aço viria a ser conhecida como o produto de 1001 utilidades, designação que, por representar multiplicidade de uso, tornou-se sinônimo do nome Bombril em todo o País.

Com o passar dos anos, a evolução do perfil produtivo e o surgimento de novas demandas do consumidor fizeram da Bombril uma empresa de soluções completas de limpeza. Admirada e respeitada pelo consumidor, com quem construiu uma profunda identificação que atravessou décadas, a Companhia atua em 42 categorias de produtos, dentre elas: esponja de aço, palha de aço, esponjas sintéticas, panos de limpeza, sacos de lixo, inseticidas, detergentes em pó, detergentes líquidos, sabões em barra, saponáceos, desinfetantes, limpadores, amaciantes, lava-roupas líquidos, facilitadores de passar-roupa, saches perfumados, desodorizadores de ambiente, desodorante corporal e outros. Adicionalmente, a Bombril possui marcas consagradas que levam seus produtos a quase 100% dos lares brasileiros, dentre elas se destacam: Bombril, Limpol, Mon Bijou, Pinho Bril, Sapólio Rádium, Pratices, Tanto, Lysoform, Vantage, No Ar, Fort, Limpex,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Prá-Lixo, Ecobril (a mais completa e autêntica linha de produtos de limpeza ecológicos) entre outras.

Para realizar todo esse trabalho, a Companhia dispõe de três unidades industriais – Unidade Anchieta, em São Bernardo do Campo (SP), Unidade Abreu e Lima (PE) e Unidade Sete Lagoas (MG). Juntas, essas unidades fabricam anualmente cerca de 350 mil toneladas de produtos, resultado do trabalho de mais de 2.500 funcionários.

IFRS

A Bombril S.A. apresenta suas Demonstrações Financeiras Consolidadas em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB (conhecido como IFRS).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

As vendas brutas da Companhia em 2010 atingiram a cifra de R\$ 1,11 bilhão (consolidado), com um volume total de 350 mil toneladas, apresentando estabilidade em relação ao exercício anterior (R\$ 1,14 bilhão em 2009).

As Despesas Operacionais (Comerciais e Administrativas) totalizaram R\$ 317 milhões no exercício de 2010, representando um aumento de 10% em relação ao exercício anterior. Os itens que mais influenciaram as despesas operacionais foram os custos de logística que cresceram 27% e os investimentos em marketing que cresceram 24%. Estes acréscimos são função de uma distribuição mais ampla, o que levou a Bombril a atingir uma maior participação de mercado no Norte e Nordeste do País, o que a Companhia acredita, gerará benefícios futuros.

O “LAJIDA” (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, depreciação e amortização) foi de R\$ 75 milhões no exercício 2010, representando 9,4 % sobre a Receita Líquida, contra R\$ 144 milhões no exercício de 2009, representando 17,3 % da Receita Líquida.

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro líquido do exercício	28.302	386.822	28.317	385.307
Imposto de renda e contribuição social	(13.452)	(69.643)	(13.507)	(73.243)
Resultado de equivalência patrimonial	41.390	4.300	-	-
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	-	-	(15)	1.515
Receitas/Despesas não recorrentes	15.566	(151.584)	15.080	(149.292)
Participação nos resultados	1.521	2.882	1.521	2.882
Resultado financeiro líquido	(11.763)	(35.905)	20.546	(41.406)
Depreciação e amortização	8.621	7.395	23.336	18.504
LAJIDA	70.185	144.267	75.278	144.267
Receita líquida	790.042	832.543	804.924	834.215
LAJIDA sobre a receita líquida (%)	8,9%	17,3%	9,4%	17,3%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O resultado financeiro líquido apresentou uma variação negativa saindo de R\$ 41 milhões (positivos) em 2009 para R\$ 21 milhões (negativos) neste exercício, impactado pela variação cambial líquida, responsável por um ganho líquido de R\$ 14 milhões em 2010 (R\$ 128 milhões em 2009).

O Resultado Operacional da Companhia caiu de R\$ 317 milhões (lucro) em 2009 (considerando-se os ajustes de IFRS) para R\$ 15 milhões (lucro) em 2010, enquanto o Lucro Líquido do exercício foi de R\$ 28 milhões, contra R\$ 387 milhões apurados em 2009. O resultado de 2009 foi fortemente afetado pela adesão da Companhia ao Refis IV, com conseqüente redução do endividamento fiscal.

O endividamento bancário líquido da Companhia encerrou 2010 em R\$ 8 milhões ante R\$ 32 milhões em 2009. E a porção do endividamento, não considerando o saldo disponível em caixa, no curto prazo aumentou de 61% para 64%, sendo que o custo médio ponderado do endividamento bancário manteve-se estável.

Adicionalmente, a Companhia manteve seu índice de liquidez corrente em um excelente patamar 1,18 em 2010 vs. 1,21 em 2009.

Importante salientar que o Patrimônio Líquido havia terminado o exercício de 2009 negativo em R\$ 139 milhões (Reapresentado), fecha este exercício em R\$ 118 milhões negativos, em virtude dos efeitos da aplicação dos CPCs, IFRS e do mencionado lucro, melhorando, portanto, a sua posição patrimonial.

PERSPECTIVAS

Apesar do passivo fiscal herdado de administrações anteriores, a Bombril S.A. projeta para o próximo exercício uma firme e determinada trajetória de continuidade no crescimento em seus negócios, tanto na ampliação de sua participação nos segmentos onde atua, quanto na prospecção de novas oportunidades e na ampliação de seu parque industrial no Norte do país.

No exercício de 2011, a Bombril continuará a trazer ao seu público consumidor, as mais modernas soluções da indústria de higiene e limpeza na forma de seus já consagrados produtos e com o lançamento de produtos ainda mais modernos, ampliando a sua participação em algumas categorias e entrando em novas. As principais categorias são: Sabão líquido, amaciante concentrado, cera para móveis e assoalho, graxa para sapatos, limpador de piso, removedor, álcool entre outras.

Adicionalmente, a Companhia já está partindo para o segmento de higiene e beleza através de aquisições e lançamento de produtos desenvolvidos internamente nas seguintes categorias: Sabonetes, xampus, condicionadores e desodorantes.

A Companhia continuará ampliando suas vendas, tendo sempre em mente fatores essenciais como qualidade, respeito ao meio ambiente, maximização da margem operacional, redução de custos e melhora da lucratividade, o que tende a proporcionar uma maior capacidade de investimento.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Ainda, seguirá com seu plano de manutenção e renovação de seu parque industrial que são prioridades, assegurando o crescimento de suas operações e o desenvolvimento de novas tecnologias, assim como melhor eficiência operacional.

É importante salientar que a Companhia continuará inovando e investindo em propaganda e publicidade, visando maior aproximação e preferência de seus produtos junto aos consumidores e aumentando ainda mais a sua já excelente participação no mercado.

A Bombril S.A., continuará desta maneira buscando com toda transparência, colocar a empresa em um lugar cada vez mais seguro e atrativo aos seus investidores.

AUDITORIA EXTERNA

Os serviços de auditoria externa da Bombril S.A. são executados pela Ernst&Young Terco Auditores Independentes, tendo sido política da Companhia neste exercício não contratar serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes, visando assegurar que não haja conflitos de interesse ou perda de independência ou objetividade no desenvolvimento de seus trabalhos.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Bombril S.A. agradece especialmente aos Acionistas, aos Clientes, Fornecedores e Instituições Financeiras pela confiança que depositaram na Companhia durante o ano de 2010 e, particularmente, aos seus colaboradores pela dedicação e esforços pessoais.

São Bernardo do Campo, 18 de março de 2011

Notas Explicativas

BOMBRIL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

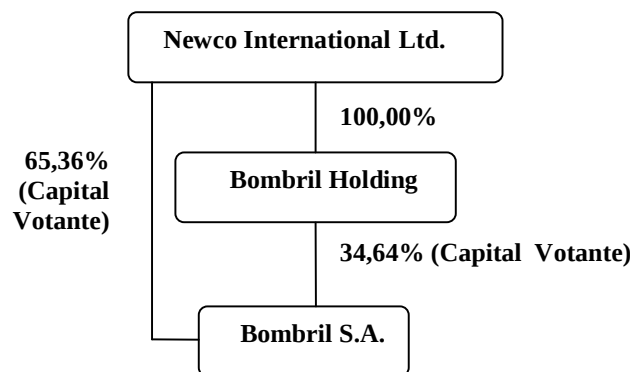
1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Bombril S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto. Sua controladora a Newco International Limited empresa sediada na República das Bahamas e seu acionista principal é o Sr. Ronaldo Sampaio Ferreira. Sua sede e principal local de negócios se situa na cidade São Bernardo do Campo.

A Bombril S.A. (“Companhia”) atua no segmento da indústria de higiene e limpeza, fabricando produtos de consumo doméstico e industrial, dentre os quais se destacam: lâ de aço, detergentes líquidos, saponáceos, desinfetantes, limpadores, lava-roupas, amaciantes e outros, os quais chegam à casa do consumidor através de marcas consagradas como Bombril, Limpol, Sapólio Radium, Pinho Bril, Pratices, Tanto, Mon Bijou, Lysoform entre outras.

No período entre 28 de julho de 2003 até 7 de julho de 2006, a Companhia esteve sob Administração Judicial, em razão de execução movida pela Newco International Ltd., contra a então controladora indireta, Cirio Finanziaria S.p.A, e controladora direta, Bombril Holding S.A..

A estrutura atual de controle da Companhia está representada, conforme segue:



A Administração tem colocado em ação uma série de medidas visando o direcionamento da Companhia para o crescimento e expansão de seus negócios, melhoria da sua situação patrimonial e financeira e aumento da geração positiva de seu fluxo de caixa.

Notas Explicativas

Entre estas medidas, destacamos:

- (i) Permanente atenção aos custos e despesas, com programas internos de monitoramento e revisão de contratos, negociação com os principais fornecedores e o fortalecimento dos controles internos;
- (ii) Revisão qualitativa nas políticas comerciais, buscando melhor equilíbrio nas relações com os clientes e rentabilidade dos produtos;
- (iii) Equalização do perfil de endividamento financeiro da Companhia, gerando caixa para o capital de giro e buscando recursos de médio e longo prazo no mercado financeiro, preferencialmente para os investimentos necessários à sua expansão;
- (iv) Manutenção dos investimentos industriais que são de fundamental importância para a atualização e modernização do parque fabril, além de proporcionar significativas reduções de custos;
- (v) Investimentos em campanhas de marketing para preservação e crescimento da imagem e presença dos produtos no mercado, nos diversos segmentos em que atua;
- (vi) Desenvolvimento e lançamento de diversos produtos, ampliando a cesta de soluções de higiene e limpeza, como requisito para a expansão dos negócios e maior presença da Companhia no mercado;
- (vii) Projetos de redução de custos e de desenvolvimento da malha de distribuição comercial e logística, através de projeto de “Go to Market” entre outros.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A emissão das presentes demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 18 de março de 2011, considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data, que tiveram efeito sobre estas demonstrações financeiras.

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e

Notas Explicativas

- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o Passivo a Descoberto consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o Passivo a Descoberto e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

2.2. Base de apresentação

Em todos os períodos anteriores, incluindo o ano fiscal findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). As presentes demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras preparadas de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Desta forma, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras cumprindo as normas previstas nos CPCs para os períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2010, como descrito em suas políticas contábeis. Para as presentes demonstrações financeiras, o saldo de abertura considerado foi o de 1º de janeiro de 2009, data da transição para os CPCs. Esta nota explica os principais ajustes efetuados pela Companhia para republicar o balanço patrimonial de abertura no BR GAAP em 1º de janeiro de 2009 e também para o balanço patrimonial publicado preparado de acordo com o BR GAAP para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos e para alguns itens do ativo imobilizado para os quais a Companhia utilizou o custo atribuído como base de mensuração no balanço de abertura em 1º de janeiro de 2009

Notas Explicativas

As demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”). Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 41. Os efeitos da adoção dos IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 4. O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Bombril S.A é como segue:

2.3. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de todas as suas controladas diretas e indiretas, apresentadas abaixo, e são elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição ou até a data da efetiva alienação, conforme aplicável. O saldo dos resultados abrangentes é atribuído aos proprietários da Companhia e às participações de não controladores, mesmo se resultar em saldo negativo dessas participações.

As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistente em todas as Sociedades consolidadas. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas da Companhia são eliminadas integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Essas demonstrações consolidadas apresentam os saldos das contas e transações da Companhia e das seguintes controladas:

Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.

Controlada integral da Bombril S.A., com sede em São Bernardo do Campo - SP, tendo como principal atividade a compra, venda, locação, incorporação e construção de imóveis próprios, além da participação societária direta de 100% no capital social da Bombril Mercosul S.A., 12,19% da Bombril Overseas Inc.

Bombril Mercosul S.A.

Controlada indireta integral da Bombril S.A., por meio da Empresa Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A., com sede em São Bernardo do Campo – SP. A Controlada, atualmente, não desenvolve atividades industriais e, por decorrência,

Notas Explicativas

aluga o seu ativo imobilizado para a Companhia. Em 29 de janeiro de 2010 a empresa Pronto S.A. foi incorporada pela Bombril Mercosul S.A.

Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.

Em 30 de abril de 2010, ocorreu a alteração da denominação social da Tevere Empreendimentos e Construções S.A. para Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. Esta é controlada direta da Bombril S.A. com participação em 75,66%, com sede em Araçariguama – SP, tendo como principal objetivo a construção civil, a urbanização, os melhoramentos das áreas urbana ou rural, a realização de obras de infra-estrutura e de loteamento e incorporação por conta própria e de terceiros.
Bombril Overseas Inc.

Controlada da Bombril S.A. com participação direta em 87,81% e participação indireta de 12,19% por meio da Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A., constituída sob as leis das Ilhas Virgens Britânicas, com o objetivo social de explorar qualquer tipo de atividade empresarial permitida pela legislação daquele país.

Os registros contábeis da controlada Bombril Overseas Inc. relativos aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2002 até o período encerrado em 2005, foram reconstituídos pelos seus administradores, tendo por base cópias de documentos, contratos, planilhas de controle etc. A Administração está tomando as providências necessárias quanto à documentação original e demais assuntos ligados a essa controlada.

Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.

Constituída em 28 de maio de 2010, esta empresa é controlada indireta da Bombril S.A., por meio da Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. com participação em 58,43%, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, tendo como principais atividades obras de urbanização – ruas, praças, calçadas, aluguel, compra e venda de imóveis próprios e serviços de engenharia e arquitetura.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, as informações financeiras das controladas estão contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Bombril S.A. e das controladas:

Notas Explicativas

Sociedades	Participação (%)			
	31.12.10		31.12.09	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	100%	0%	100%	0%
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	75,66%	0%	75,66%	0%
Bombril Mercosul S.A.	0%	100%	0%	100%
Pronto S.A	-	-	0%	100%
Bombril Overseas Inc.	87,81%	12,19%	87,80%	12,20%
Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.	0%	58,43%	0%	58,43%

2.4. Sumário das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez denominados em reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores aos 90 dias, ou para os quais inexistem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato com baixo risco de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

b. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários, quando aplicável, são ajustados pelo seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subseqüentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

c. Contas a receber de clientes

São apresentadas ao valor presente, se relevante, e de realização. No exercício apresentado, o ajuste a valor presente calculado das contas a receber de clientes de curto prazo foi considerado não relevante. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais

Notas Explicativas

das contas a receber. É constituída com base em análise de cada conta a receber e em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às prováveis perdas na realização dos créditos.

d. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método de absorção utilizando a média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

e. Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais as informações das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

f. Imobilizado

O imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, formação ou construção deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável. Melhorias nos bens existentes são acrescidas ao imobilizado e custos de manutenção e reparo são lançados a resultado quando incorridos. O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 será mantido até sua completa amortização, que segue a vida útil do bem reavaliado.

As depreciações são calculadas pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado com as taxas de depreciação demonstradas na nota explicativa nº. 14. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

g. Custo dos empréstimos

Os custos dos empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida. Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

Notas Explicativas

h. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada ou provisão para perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Ativos que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva ou método que reflita o benefício econômico do ativo intangível.

i. Provisão para perdas do valor recuperável de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Os ativos intangíveis de vida útil indeterminada têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente, ou sempre que há indicadores de perda de valor. Quando o valor contábil líquido dos referidos ativos ultrapassa o recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o seu valor líquido de venda, essa diferença é reconhecida no resultado do exercício.

j. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo em empréstimos e financiamentos, pelo menor valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo; acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. É depreciado pela vida útil esperada. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que estes pagamentos não sejam feitos nessa base.

k. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Notas Explicativas

l. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

(i) Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do grupo, com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

(ii) Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuições sociais diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos registrados nas demonstrações contábeis e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

m. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As

Notas Explicativas

provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

n. Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos Financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes, conforme a situação. O Grupo determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber, empréstimos e outros recebíveis, instrumentos financeiros cotados e não cotados.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado: Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Empréstimos e recebíveis: Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável.

Investimentos mantidos até o vencimento: Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

Notas Explicativas

Ativos financeiros disponíveis para venda: Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Estes ativos financeiros incluem instrumentos patrimoniais e de títulos de dívida.

Desreconhecimento (baixa): Um ativo financeiro é baixado quando a) Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; b) A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; (c) A Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (d) A Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se o Grupo concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

Investimentos financeiros disponíveis para venda

Para instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, a Companhia avalia se há alguma evidência objetiva de que o investimento é recuperável a cada data do balanço. Para investimentos em instrumentos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, evidência objetiva inclui uma perda significativa e prolongada no valor justo dos investimentos, abaixo de seu custo contábil.

Notas Explicativas

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, ou como derivativos classificados como instrumentos de *hedge*, conforme o caso. O Grupo determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantias (conta-corrente com saldo negativo), empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado: Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Empréstimos e financiamentos: Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (Baixa): Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

(iii) Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição e o valor de qualquer participação de não controladores na aquisição.

Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos

Notas Explicativas

ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuídos à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação por parte da adquirente, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

o. Participação nos lucros e resultados

A Companhia mantém um plano para participação nos lucros e resultados que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros da Companhia. Os montantes registrados para participação nos resultados estão baseados na política de remuneração variável, caso sejam atendidas as metas de performance estabelecida.

p. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável, a Companhia não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos sejam recebidos e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

q. Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional de apresentação da Bombril S.A..

A controlada localizada no exterior possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa e financeira, tendo como moeda funcional, o dólar (US\$). Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Passivo a Descoberto convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidos pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos das variações cambiais resultantes dessas conversões, são classificados como outros resultados abrangentes e acumuladas no Passivo a Descoberto.

r. Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia,

Notas Explicativas

conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

s. Normas internacionais de relatório financeiro e interpretações emitidas e ainda não adotadas

A Companhia não adotou as IFRSs novas e revisadas descritas a seguir, que foram emitidas e ainda não adotadas:

Modificações à IFRS 1	Isenção Limitada de Divulgações Comparativas da IFRS 7 para Adotantes Iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Modificações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011.
Modificações à IFRS 7	Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011.
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Modificações à IAS 12	Impostos diferidos – recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo da IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
Modificações à IAS 32	Classificação de Direitos	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
Modificações à IFRIC 14	Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011

As interpretações e alterações das normas existentes acima foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Entretanto, a Companhia acredita não terem impactos relevantes para as operações do Grupo.

Notas Explicativas

3. JULGAMENTO, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativa a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas caso se a revisão afetar apenas este período ou também em períodos posteriores, se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

(i) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O método do passivo de contabilização de imposto de renda e contribuição social é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada encerramento das demonstrações financeiras e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o ativo fiscal.

(ii) Teste de redução do valor recuperável de ativos

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Na data de encerramento do exercício, a Companhia realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável de acordo com as unidades geradoras de caixa. Até as datas de encerramento dos exercícios nenhuma evidência foi identificada.

(iii) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 21. Provisões são constituídas para todas as contingências

Notas Explicativas

referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

(iv) Vida útil dos bens

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, a Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período de relatório. Durante o exercício de 2010, a Administração estabeleceu que as vidas úteis de certos itens de máquinas e equipamentos deveriam ser revistas para fins do cálculo da depreciação.

4. EFEITOS DA ADOÇÃO DAS IFRS E DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS EMITIDOS PELO CPC

4.1. Efeitos da adoção das IFRS nas demonstrações financeiras consolidadas

(i) Aplicação da IFRS

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com as IFRSs. A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa n.º 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial na data de transição, definida como 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes nos saldos de abertura e preparação do balanço patrimonial na data de transição, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva previstas na IFRS 1 e no CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

Isenções opcionais adotadas pela Companhia ao tratamento retrospectivo das normas

- Combinações de empresas

A Companhia optou por não reprocessar as aquisições de empresas ocorridas antes da data de transição para IFRS de acordo com o IFRS 3 “*Combinações de Negócios*”. Portanto, os ágios oriundos de aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009, foram mantidos pelos saldos líquidos de amortização apurados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes à época.

- Imobilizado

A Companhia optou por mensurar determinados itens do seu ativo imobilizado ao valor justo (*Custo atribuído*) na data de transição.

- Classificação dos instrumentos financeiros

Notas Explicativas

A Companhia optou por classificar e avaliar seus instrumentos financeiros de acordo com o IAS 32 “*Instrumentos Financeiros: Apresentação*” e IAS 39 “*Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração*” na data de transição, não sendo realizadas análises retroativas para os instrumentos financeiros vigentes na data de transição, a partir da data original de sua contratação. A classificação e avaliação dos referidos instrumentos financeiros na data de transição de acordo com os IFRS não resultou em diferenças com relação aos seus valores registrados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

(ii) Conciliações para as práticas contábeis anteriores

Efeitos da adoção das IFRSs no balanço patrimonial consolidado:

Notas Explicativas

	Consolidado					
	31/12/09			01/01/09		
	BR GAAP	Efeito da	IFRS	BR GAAP	Efeito da	IFRS
	Anterior	transição as		Anterior	transição as	
		IFRS			IFRS	
ATIVO						
CIRCULANTE						
Disponibilidades	20.522	-	20.522	9.373	-	9.373
Títulos e valores mobiliários	16.803	-	16.803	2.614	-	2.614
Contas a receber de clientes	155.255	-	155.255	125.906	-	125.906
Estoques	47.110	-	47.110	33.541	-	33.541
Outros ativos	19.256	(586)	18.670	10.409	-	10.409
Total do ativo circulante	258.946	(586)	258.360	181.843	-	181.843
NÃO CIRCULANTE						
Imobilizado	184.767	112.703	297.470	193.877	117.148	311.025
Intangível:	15.086	(4.161)	10.925	14.756	(3.861)	10.895
Impostos a recuperar	9.074	3.898	12.972	9.095	3.499	12.594
Outros ativos	55.445	-	55.445	61.174	-	61.174
Total do ativo não circulante	264.372	112.440	376.812	278.902	116.786	395.688
TOTAL DO ATIVO	523.318	111.854	635.172	460.745	116.786	577.531
PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO						
CIRCULANTE						
Fornecedores	66.677	-	66.677	54.679	-	54.679
Empréstimos e financiamentos	42.373	-	42.373	57.707	-	57.707
Obrigações Fiscais e tributárias	65.484	-	65.484	89.262	-	89.262
Outros Passivos	39.653	-	39.653	34.863	-	34.863
Total do passivo circulante	214.187	-	214.187	236.511	-	236.511
NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos e financiamentos	26.593	-	26.593	23.047	-	23.047
Imposto de renda e contribuição social diferidos	59.789	41.319	101.108	36.326	41.321	77.647
Empresas ligadas	208	-	208	208	-	208
Obrigações Fiscais e tributárias	282.567	(4.380)	278.187	377.404	(4.380)	373.024
Contingências	81.731	3.898	85.629	201.791	3.499	205.290
Total do passivo não circulante	519.590	40.837	560.427	709.999	40.440	750.439
Participação de minoritários	-	-	-	928	(928)	-
PASSIVO A DERSCOBERTO						
Capital social	795.142	-	795.142	795.142	-	795.142
Participação de minoritários	-	117	117	-	1.632	1.632
Reservas de capital	28.627	-	28.627	28.627	-	28.627
Ajustes de avaliação patrimonial						
custo atribuído ao ativo imobilizado (AAP)	45.616	75.783	121.399	51.232	79.505	130.737
Efeitos de conversão	(122.476)	-	(122.476)	(7.145)	-	(7.145)
Prejuízos acumulados	(957.368)	(4.884)	(962.252)	(1.354.549)	(3.863)	(1.358.412)
Total do patrimônio líquido	(210.459)	71.016	(139.443)	(486.693)	77.274	(409.419)
TOTAL DO PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	523.318	111.854	635.172	460.745	116.786	577.531

Notas Explicativas**Conciliação do Passivo a Descoberto:**

	Consolidado	
	31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)	01/01/09 (data de transição)
Patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	(210.459)	(486.693)
Imobilizado		
Constituição do "deemed cost"	120.824	120.824
Depreciação adicional decorrente do "deemed cost"	(3.723)	-
Depreciação adicional decorrente da "componentização" e revisão das vidas úteis	(723)	-
Intangível		
Reversão de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	(6.185)	(5.333)
Amortização de ativos diferidos que não atendem ao conceito do IAS 38	2.025	1.470
Impostos sobre a renda diferidos		
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes	(41.319)	(41.319)
Participação minoitários		
Classificação de acionistas não controladores para o Patrimônio líquido	117	1.632
Total dos Ajustes Decorrentes da Aplicação do IFRS	71.016	77.274
Patrimônio líquido de acordo com IFRS.	(139.443)	(409.419)

Notas Explicativas**Conciliação do resultado consolidado**

	Consolidado		
	31/12/09		
	BR GAAP Anterior	Efeito da transição as IFRs	IFRS
RECEITA	834.215	-	834.215
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(424.542)	(4.445)	(428.987)
LUCRO BRUTO	409.673	(4.445)	405.228
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Vendas	(233.415)	-	(233.415)
Gerais e administrativas	(53.171)	(298)	(53.469)
Receitas financeiras	4.422	-	4.422
Despesas financeiras	(90.681)	-	(90.681)
Variação cambial líquida	127.665	-	127.665
Outras receitas operacionais líquidas	152.314	-	152.314
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	316.807	(4.743)	312.064
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Correntes			
Diferidos	(374)	-	(374)
	73.617	-	73.617
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	390.050	(4.743)	385.307
Consolidado			
31/12/09			
(data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)			
Lucro líquido de acordo com as práticas contábeis	390.050		
Imobilizado			
Depreciação adicional decorrente do "deemed cost"	(3.723)		
Depreciação adicional decorrente da "componentização" e revisão das vidas úteis	(723)		
Intangível			
Reversão de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	(852)		
Amortização de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38 Ativos intangíveis	554		
Total dos Ajustes Decorrentes da Aplicação do IFRS	(4.743)		
Lucro líquido e resultados de acordo com IFRS.	385.307		

Notas Explicativas

4.2. Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC nas demonstrações financeiras individuais

(i) Adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil

Na preparação das suas demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade, que juntamente com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa n.º 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no CPC 43(R1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 41, ajustando as suas demonstrações financeiras individuais de tal forma que elas produzissem, quando consolidadas, os mesmos valores de Passivo a Descoberto, atribuível aos proprietários da controladora, e resultado em relação a consolidação elaborada conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e no CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade. Para isso, a Companhia efetuou nas duas demonstrações financeiras individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas.

(ii) Conciliações para as práticas contábeis anteriores (BR GAAP anterior)

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil no balanço patrimonial individual:

Notas Explicativas

	Balanco individual da Controladora					
	31/12/09			01/01/09		
	BR GAAP Anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BR GAAP Reapresentação	BR GAAP Anterior	Efeito da adoção dos novos CPCs	BR GAAP Reapresentação
ATIVO						
CIRCULANTE						
Disponibilidades	20.163	-	20.163	8.780	-	8.780
Títulos e valores mobiliários	16.802	-	16.802	2.524	-	2.524
Contas a receber de clientes	153.497	-	153.497	124.577	-	124.577
Estoques	35.359	-	35.359	33.266	-	33.266
Outros ativos	18.532	-	18.532	10.235	-	10.235
Total do ativo circulante	244.353	-	244.353	179.382	-	179.382
NÃO CIRCULANTE						
Investimentos:	475.276	79.213	554.489	579.413	85.862	665.275
Imobilizado	63.745	5.401	69.146	55.955	5.074	61.029
Intangível:	14.968	(11.990)	2.978	14.606	(13.569)	1.037
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	-	-
Outros ativos	7.706	-	7.706	12.615	-	12.615
Total do ativo não circulante	570.750	76.464	647.214	671.643	80.804	752.447
TOTAL DO ATIVO	815.103	76.464	891.567	851.025	80.804	931.829
PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO						
CIRCULANTE						
Fornecedores	66.243	-	66.243	53.946	-	53.946
Empréstimos e financiamentos	21.156	-	21.156	40.710	-	40.710
Obrigações Fiscais e tributárias	54.036	-	54.036	80.345	-	80.345
Outros Passivos	38.154	-	38.154	32.773	-	32.773
Total do passivo circulante	179.589	-	179.589	207.774	-	207.774
NÃO CIRCULANTE						
Empréstimos e financiamentos	22.927	-	22.927	16.491	-	16.491
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.302	1.725	39.027	10.946	1.725,39	12.671
Empresas ligadas	391.867	-	391.867	495.186	-	495.186
Obrigações Fiscais e tributárias	281.956	-	281.956	374.913	-	374.913
Contingências	73.793	3.840	77.633	190.217	3.437	193.654
Outros Passivos	38.128	-	38.128	42.191	-	42.191
Total do passivo não circulante	845.973	5.565	851.538	1.129.944	5.162	1.135.106
PASSIVO A DESCOBERTO						
Capital social	795.142	-	795.142	795.142	-	795.142
Participação de minoritários	-	-	-	-	-	-
Reservas de capital	28.627	-	28.627	28.627	-	28.627
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-
custo atribuído ao ativo imobilizado (AAP)	45.616	75.783	121.399	51.232	79.505	130.737
Efeitos de conversão	(122.476)	-	(122.476)	(7.145)	-	(7.145)
Prejuízos acumulados	(957.368)	(4.884)	(962.252)	(1.354.549)	(3.863)	(1.358.412)
Total do patrimônio líquido	(210.459)	70.899	(139.560)	(486.693)	75.642	(411.051)
TOTAL DO PASSIVO E PASSIVO A DESCOBERTO	815.103	76.464	891.567	851.025	80.804	931.829

Notas Explicativas**Conciliação do Passivo a Descoberto:**

	Balanco individual da Controladora	
	31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)	01/01/09 (data de transição)
Passivo a Descoberto de acordo com as práticas contábeis anteriores	(210.459)	(486.693)
Imobilizado		
Constituição do "deemed cost"	5.074	5.074
Depreciação adicional decorrente do "deemed cost"	(430)	-
Depreciação adicional decorrente da "componentização" e revisão das vidas úteis	757	-
Intangível		
Reversão de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	(5.835)	(4.983)
Amortização de ativos diferidos que não atendem ao conceito do CPC 04	1.780	1.255
Impostos sobre a renda		
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes acima	(1.725)	(1.725)
Efeito reflexo de controladas		
Efeito reflexo de controladas (Mercosul e Ecoville)	71.279	76.020
Total dos Ajustes Decorrentes da Aplicação do IFRS	70.899	75.642
Passivo a Descoberto e resultados de acordo com IFRS.	(139.560)	(411.051)

Conciliação do resultado individual:

	Controladora		
	BR GAAP Anterior	31/12/09 Efeito da transição as IFRS	IFRS
RECEITA	832.543	-	832.543
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(426.396)	326	(426.070)
LUCRO BRUTO	406.147	326	406.473
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Vendas	(232.492)	-	(232.492)
Gerais e administrativas	(42.453)	(327)	(42.780)
Receitas financeiras	4.213	-	4.213
Despesas financeiras	(81.526)	-	(81.526)
Variação cambial líquida	113.218	-	113.218
Outras receitas operacionais líquidas	155.995	-	155.995
Resultado por equivalência patrimonial	(1.180)	(4.742)	(5.922)
	-	-	-
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	321.922	(4.743)	317.179
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Diferidos	69.643	-	69.643
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	391.565	(4.743)	386.822

Notas Explicativas

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil na demonstração do resultado

	Balanço individual da Controladora
	31/12/09 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)
Lucro líquido de acordo com as práticas contábeis	391.565
Imobilizado	
Depreciação adicional decorrente do "deemed cost"	(430)
Depreciação adicional decorrente da "componentização" e revisão das vidas úteis	757
Intangível	
Reversão de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	(852)
Amortização de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	525
Efeito reflexo de controladas	
Efeito reflexo de controladas (Mercosul)	(4.742)
Total dos Ajustes Decorrentes da Aplicação do IFRS	(4.743)
Lucro líquido de acordo com IFRS.	386.822

Notas às reconciliações

A transição para as IFRSs e a adoção dos CPC's resultaram nas seguintes mudanças de práticas contábeis:

- Custo atribuído

Conforme previsto no ICPC 10, a Companhia optou por avaliar determinados itens do ativo imobilizado pelo custo atribuído na data de transição para IFRS em 1º de janeiro de 2009.

- Itens que não atendem à definição de ativo intangível

De acordo com as práticas contábeis anteriores, a Companhia registrava no ativo as despesas pré-operacionais e os gastos de manutenção de marcas. Essas despesas e gastos não atendem a definição de ativo de acordo com as IFRSs.

- Participação de acionistas não controladores

De acordo com o BR GAAP, a parcela dos investimentos em controladas em poder de acionistas não controladores é apresentada em um grupo destacado no balanço patrimonial, imediatamente antes do Passivo a Descoberto e em rubrica específica anterior ao lucro líquido na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

De acordo com as IFRSs, nas demonstrações consolidadas, a parcela referente aos acionistas não controladores deve ser destacada, mas tratada como parte do Passivo a Descoberto.

- Depósitos judiciais

De acordo com as IFRSs, os depósitos judiciais são apresentados no ativo não circulante. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresentava os depósitos judiciais, líquido das provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis.

- Imposto de renda diferido

De acordo com as IFRSs, os impostos diferidos são apresentados no ativo não circulante. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresentava os impostos diferidos ativos, cuja expectativa de realização é de curto prazo, no ativo circulante.

4.3. Custo atribuído

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos estimados por especialistas com experiência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. A avaliação foi realizada considerando a utilização dos bens, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso, o ambiente econômico em que eles operam e o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Adicionalmente, foi realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual.

Notas Explicativas**Controladora (BR GAAP)**

	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Total
	R\$	R\$	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2008	185	15.445	15.630
Ajustes pela adoção do custo atribuído	-	5.074	5.074
Saldo em 1º de janeiro de 2009	185	20.519	20.704

Consolidado (BR GAAP)

	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Total
	R\$	R\$	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2008	83.604	66.986	150.590
Ajustes pela adoção do custo atribuído	95.830	23.505	119.335
Saldo em 1º de janeiro de 2009	179.434	90.491	269.925

O Passivo a Descoberto foi aumentado em R\$ 79.505 e R\$ 3.348 e o imposto de renda e contribuição social passivo diferido foi aumentado em R\$ 41.319 e R\$ 1.725 em decorrência da adoção do custo atribuído, respectivamente no consolidado e na controladora.

Notas Explicativas

A administração estimou que os efeitos decorrentes da adoção do custo atribuído na despesa de depreciação nos exercícios atual e futuro será conforme abaixo.

Controladora (BR GAAP)						
	2010	2011	2012	2013	2014	Após
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Aumento da despesa por depreciação	430	430	430	300	283	2.679

Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
	2010	2011	2012	2013	2014	Após
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Aumento da despesa por depreciação	3.722	3.273	3.215	1.939	1.879	22.311

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Caixa e bancos	3.605	2.211	2.584	3.667	2.515	3.143
Aplicações financeiras - CDBs	45.860	17.952	6.196	45.860	18.007	6.230
Total	49.465	20.163	8.780	49.527	20.522	9.373

Em 31 de dezembro de 2010, os Certificados de Depósitos Bancários (“CDB”) são remunerados por taxas que variam entre 100% e 111% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Notas Explicativas**6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>			<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>		
	<u>Investimento mantidos até o vencimento registrado ao valor de custo amortizado.</u>					
	<u>31.12.10</u>	<u>31.12.09</u>	<u>01.01.09</u>	<u>31.12.10</u>	<u>31.12.09</u>	<u>01.01.09</u>
Operações compromissadas	14.324	16.802	2.524	16.911	16.803	2.614
Total	<u>14.324</u>	<u>16.802</u>	<u>2.524</u>	<u>16.911</u>	<u>16.803</u>	<u>2.614</u>

Em 31 de dezembro de 2010, as Operações compromissadas são remuneradas por taxas que variam entre 90% e 98% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Os vencimentos das operações acima são: R\$ 11.255 em 2011, R\$ 3.070 em 2012, R\$ 450 em 2013 e R\$ 2.136 em 2015.

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Contas a receber de clientes	104.865	158.749	128.494	106.609	162.116	131.453
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	<u>(3.453)</u>	<u>(5.252)</u>	<u>(3.917)</u>	<u>(5.062)</u>	<u>(6.861)</u>	<u>(5.547)</u>
Total	<u>101.412</u>	<u>153.497</u>	<u>124.577</u>	<u>101.547</u>	<u>155.255</u>	<u>125.906</u>

O risco de crédito das contas a receber advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Nos casos de inadimplência, o grupo adota o procedimento de cobrança direta ao cliente, terceirização da cobrança e em alguns casos cobrança judicial.

Notas Explicativas

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

Contas a receber	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
A vencer	87.071	136.381	114.013	87.164	138.149	115.452
Vencidos:				-		
De 1 a 30 dias	8.160	8.685	7.248	8.160	8.686	7.282
De 31 a 60 dias	1.501	2.056	1.332	1.501	2.056	1.332
De 61 a 90 dias	949	640	804	949	640	835
Acima de 91 dias	7.184	10.987	5.097	8.835	12.585	6.552
	<u>104.865</u>	<u>158.749</u>	<u>128.494</u>	<u>106.609</u>	<u>162.116</u>	<u>131.453</u>

A movimentação das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009 está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Saldo em 01 de Janeiro de 2009	(3.917)	(5.547)
Adições	(300)	(300)
Baixas	1.314	1.335
Transferência da provisão para perdas de recebíveis - passivo	(2.349)	(2.349)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>(5.252)</u>	<u>(6.861)</u>
Adições	(2.012)	(2.012)
Baixas	1.462	1.462
Reversão da provisão	2.349	2.349
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>(3.453)</u>	<u>(5.062)</u>

8. ESTOQUES

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Produtos acabados	22.232	17.400	14.639	22.231	17.400	14.639
Produtos em elaboração	741	475	461	741	475	461
Matérias-primas	10.947	10.756	10.098	10.947	10.756	10.373
Materiais de embalagem	11.248	9.139	8.546	11.248	9.139	8.546
Projetos imobiliários	-	-	-	61.802	66.746	60.714
Provisão para obsolescência	(1.522)	(3.015)	(1.266)	(1.522)	(3.015)	(1.266)
Outros	852	604	788	852	604	788
Total	<u>44.498</u>	<u>35.359</u>	<u>33.266</u>	<u>106.299</u>	<u>102.105</u>	<u>94.255</u>
Circulante	44.498	35.359	33.266	64.488	47.110	33.541
Não circulante	-	-	-	41.811	54.995	60.714

Notas Explicativas

O projeto imobiliário compreende o empreendimento denominado Tevere Ecoville, localizado no km 46,2 da Rodovia Castelo Branco sentido capital interior e mais uma gleba de terra localizada aproximadamente no mesmo km da referida Rodovia no sentido interior capital, ambas no mesmo município de Araçariguama, Estado de São Paulo, ainda em fase de implantação. Em 26 de janeiro de 2010 a controlada Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. assinou um contrato de compromisso de venda da gleba de terra mencionada anteriormente. Em virtude deste fato, o custo contabilizado desta gleba foi reclassificado do estoque não circulante para o circulante.

A Companhia avaliou a recuperabilidade do valor contábil do terreno com base no valor de mercado menos os custos para vender e não identificou a necessidade de constituição de provisão para recuperação de ativos.

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	(IFRS e BRGAAP)
Saldo em 01 de Janeiro de 2009	(1.267)
Adições	(4.656)
Baixas	216
Reversão de provisão	2.692
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	<u>(3.015)</u>
Adições	(3.893)
Baixas	408
Reversão de provisão	4.978
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	<u>(1.522)</u>

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
IRPJ e CSLL a recuperar	5.968	11.689	5.009	6.390	12.105	5.399
ICMS a recuperar	5.839	2.745	1.282	5.835	2.736	1.408
Pis e Cofins a recuperar	998	-	-	998	-	-
Outros	78	169	446	78	178	466
Total	<u>12.883</u>	<u>14.603</u>	<u>6.737</u>	<u>13.301</u>	<u>15.019</u>	<u>7.273</u>
Circulante	10.536	14.550	6.654	10.539	14.569	6.813
Não circulante	<u>2.347</u>	<u>53</u>	<u>83</u>	<u>2.762</u>	<u>450</u>	<u>460</u>

Notas Explicativas**10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS****a. Controladora (BR GAAP)****a.1. Ativo**

<u>Sociedades</u>	<u>31.12.10</u>	<u>31.12.09</u>	<u>01.01.09</u>	<u>Juros e atualização</u>	<u>Vencimento</u>
<u>Contas a receber:</u>					
Em moeda local:					
Controladas					
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A. (a)	-	1.296	1.296	-	Indeterminado
Pronto S.A. (b)	-	6.357	6.357	-	-
Tevere Empreendimentos e Construções S.A.	-	-	2.995	100% do CDI + 2,2% a.m	Indeterminado
Milana Industrial Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	-	-	1.884	-	-
Total	-	7.653	12.532		

(a) Saldo proveniente de operações comerciais e movimentações financeiras.

(b) Saldo proveniente de operações comerciais com os produtos da marca "Pronto" e movimentações financeiras.

a.2. Passivo

<u>Sociedades</u>	<u>31.12.10</u>	<u>31.12.09</u>	<u>01.01.09</u>	<u>Juros e atualização</u>	<u>Vencimento</u>
Controladas					
Em moeda estrangeira:					
Euro:					
Bombril Overseas Inc.(a)	308.627	347.320	448.554	Vide nota 16	Vide nota 13
Em moeda local:					
Bombril Mercosul S.A. (b)	37.625	44.547	46.632	-	2/3/2012
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.(b)	14.676	-	-	-	30/9/2011
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A. (b)	236	-	-	-	2/3/2012
Total	361.164	391.867	495.186		

(a) Saldo a pagar referente emissão de títulos no exterior, conforme detalhado na nota explicativa nº 16.

Notas Explicativas

(b) Saldo proveniente de operações comerciais de alugueis de bens do ativo imobilizado e movimentações financeiras.

b. Consolidado (IFRS e BR GAAP)

Passivo

Sociedades	31.12.10	31.12.09	01.01.09	Juros e atualização	Vencimento
Em moeda local:					
Controladora					
					janeiro a abril de
Newco International Limited	208	208	208	-	2007
Total	<u>208</u>	<u>208</u>	<u>208</u>		

c. Receitas e despesas com controladas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

Sociedades	Operações comerciais		Variações cambiais			
	Arrendamento		Receitas		Despesas	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Bombril Mercosul S/A	(3.246)	(2.878)		-		-
Bombril Overseas Inc.		-	83.857	128.195	(45.164)	(29.960)
Tevere Empreendimentos e						
Construções S/A	-	-	-	630	-	(153)
Total	<u>(3.246)</u>	<u>(2.878)</u>	<u>83.857</u>	<u>128.825</u>	<u>(45.164)</u>	<u>(30.113)</u>

11. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O valor global e anual da remuneração dos administradores e dos Conselhos de Administração e Fiscal foi fixado em até o limite de R\$ 7.000 para o exercício de 2010, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária em 28 de abril de 2010. O montante pago até 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 5.673 (R\$ 5.604 em 2009), que correspondem a benefícios de curto prazo. A Companhia não remunera seus administradores com planos baseados em ações, benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas**12. VALORES A RECEBER E A PAGAR DE TERCEIROS****a. Controladora (BR GAAP)****a.1. Ativo**

Sociedades	31.12.10	31.12.09	01.01.09	Juros e atualização	Garantia	Vencimento
Valores a receber:						
Em moeda local:						
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(a)	94.154	94.154	94.154	100% do CDI	Cirio Holding S.p.A	30/06/2003
Cirio Brasil S.A. (a)	12.822	12.822	12.822	100% do CDI	Bombril Holding S.A.	30/06/2003
Cirio Brasil S.A. (a)	189	172	154	1% a.m.	-	02/03/2009
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.027	880	808	1% a.m + IGPM	-	04/03/2009
Sub-total	108.192	108.028	107.938			
Provisão para perdas	(108.192)	(108.028)	(107.938)			
Total	-	-	-			

a.2. Passivo

Sociedades	31.12.10	31.12.09	01.01.09	Juros e atualização	Garantia	Vencimento
Em moeda estrangeira:						
Euro						
Società Sportiva Lazio (a)	18.872	20.559	25.538	Euribor Trim.+ 3,2% a.a.	-	-
Em moeda local:						
Agropecuária Cirio Ltda.(a)	209	190	173	100% do CDI	-	Indeterminado
Total	19.081	20.749	25.711			

(a) Referem-se a saldos com as empresas pertencentes a Companhia do antigo acionista controlador.

Notas Explicativas**b. Consolidado (IFRS e BR GAAP)****b.1. Ativo**

Sociedades	31.12.10	31.12.09	01.01.09	Juros e atualização	Garantia	Vencimento
<u>Valores a receber:</u>						
Em moeda estrangeira:						
Dólar norte-americano:						
C&P Cap.Invest.N.V.(1)	247.212	258.340	346.738	10% a.a.	-	31/03/2005
C & P Overseas Ltd (1)	524.676	548.293	735.907	10,25% a.a.	-	30/06/2008
Em moeda local:						
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(1)	94.154	94.154	94.154	100% do CDI	-	30/06/2003
C & P Overseas Ltd. (1)	183.142	183.142	183.142	100% do CDI	Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.	31/12/2003
Cirio Brasil S.A.(1)	12.822	12.822	12.822	100% do CDI	Bombril Holding S.A.	30/06/2003
Cirio Brasil S.A. (1)	189	172	154	1% a.m.	-	02/03/2009
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.027	880	808	1% a.m + IGPM	-	04/03/2009
Sub-total	1.063.222	1.097.803	1.373.725			
Provisão para perdas (c)	(1.063.222)	(1.097.803)	(1.373.725)			
Total	-	-	-			

À exceção da variação cambial, a maior parte dos itens do quadro acima deixaram de ser atualizados desde junho de 2003, em virtude da falência do grupo Círio.

b.2. Passivo

Sociedades	31.12.10	31.12.09	01.01.09	Juros e atualização	Garantia	Vencimento
Em moeda estrangeira:						
Euro:						
Società Sportiva Lazio (1)	18.872	20.559	25.538	trim. + 3,2% a.a.	-	-
Em moeda local:						
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.(1)	30.765	28.017	25.486	100% do CDI	Bombril Holding S.A.	30/06/2003
Agropecuária Cirio Ltda. (1)	209	190	173	100% do CDI	-	Indeterminado
Total	49.846	48.766	51.197			

(1) Referem-se a saldos com as Companhias pertencentes a Companhia do antigo acionista controlador.

c. Provisão para perdas de valores a receber com terceiros

Em virtude da confirmação do estado de insolvência da Cirio Finanziaria S.p.A. e de sua Controladora Cirio Holding S.p.A., a Administração da Bombril S.A. decidiu constituir provisão, em 30 de junho de 2003, para fazer face a eventuais perdas com a

Notas Explicativas

realização de direitos de crédito que a Companhia possui contra a Sociedade declarada insolvente.

Dessa forma, foram constituídas provisões para perdas de recebíveis de terceiros que não apresentam evidências de condições para liquidação de seus débitos, tais como Cragnotti & Partners Capital Investment N.V., C & P Overseas Ltd., Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A. e Cirio Brasil S.A..

A Administração da Companhia busca todos os meios jurídicos para recuperar os créditos contra terceiros mencionados na tabela b.1 desta nota.

Foram registradas provisões para perdas sobre os créditos com terceiros demonstrados a seguir:

Empresas	31.12.10		31.12.09		01.01.09	
	Bombril S.A.	Bombril Overseas Inc	Bombril S.A.	Bombril Overseas Inc	Bombril S.A.	Bombril Overseas Inc
C&P Overseas Ltd.	-	707.818	-	731.435	-	919.049
Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A.	94.154	-	94.154	-	94.154	-
C&P Capital Invest. NV	-	247.212	-	258.340	-	346.738
Cirio Brasil S.A.	13.011	-	12.994	-	12.976	-
Arbeit Bebidas e Alimentos Ltda.	1.027	-	880	-	808	-
Total	<u>108.192</u>	<u>955.030</u>	<u>108.028</u>	<u>989.775</u>	<u>107.938</u>	<u>1.265.787</u>

d. Confirmação de saldos com terceiros

A Administração da Companhia não encontrou elementos suficientes e adequados para confirmação dos saldos das contas de ativo e passivo referentes a operações com as seguintes partes relacionadas do antigo acionista controlador: Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A., C & P Overseas Ltd. e C & P Cap. Invest. N.V. Tais limitações devem-se ao fato de que a grande parte dos créditos e débitos com essas partes refere-se à controlada indireta Bombril Overseas Inc., cuja documentação contábil encontra-se arrestada e em poder de autoridades italianas, estando, portanto, indisponíveis.

Notas Explicativas**13. INVESTIMENTOS**

A seguir são apresentados os detalhes das controladas da companhia no encerramento do exercício:

Sociedades		Participação (%)			
		31.12.10		31.12.09	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.		100%	0%	100%	0%
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	(f)	75,66%	0%	75,66%	0%
Bombril Mercosul S.A.		0%	100%	0%	100%
Pronto S.A	(d)	-	-	0%	100%
Bombril Overseas Inc.		87,81%	12,19%	87,80%	12,20%
Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.	(g)	0%	58,43%	0%	58,43%

a. Valores dos Investimentos

	Controladora		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	218.716	236.569	261.265
Bombril Overseas Inc	273.574	307.797	389.095
Ágio por rentabilidade futura-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	7.935	7.935	9.842
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	2.187	2.187	5.072
Outros investimentos	1	1	1
Total	502.413	554.489	665.275

Notas Explicativas**b. Movimentação do investimento na controladora (BR GAAP)**

	Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	Bombril Overseas Inc (e)	Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	Outros Investimentos	TOTAL
Saldo em 01 de janeiro de 2009	261.265	389.095	5.072	9.842	1	665.275
Equivalência patrimonial	(10.280)	11.590	(4.707)		(2.525)	(5.922)
Efeitos de variação cambial de investimento no exterior (CPC 02)	(14.416)	(100.915)	-		-	(115.331)
Investimentos (B.Overseas)	-	7.551	-		-	7.551
Aumento de capital (B.Overseas)	-	476	-		-	476
Ajuste de incorporação ©	-	-	-		2.525	2.525
Transferência para provisão para passivo a descoberto	-	-	1.822	(1.907)	-	(85)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	236.569	307.797	2.187	7.935	1	554.489
Equivalência patrimonial	(16.525)	(25.060)	195	-	-	(41.390)
Efeitos de variação cambial de investimento no exterior (CPC 02)	(1.349)	(9.710)	-	-	-	(11.059)
Custo Atribuído	21			-		21
Aumento de capital (B.Overseas)	-	547	-	-	-	547
Transferência para provisão para passivo a descoberto	-	-	(195)	-	-	(195)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	218.716	273.574	2.187	7.935	1	502.413

c. Incorporação das empresas Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda. e Milana Trade Administração e Comércio Ltda.

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 03 de agosto de 2009 foi aprovada, por acionistas que representam a totalidade das ações de emissão da Bombril S.A. com direito a voto, a Incorporação da controlada Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda., ("Milana Industrial"). A operação já havia sido previamente aprovada pela unanimidade dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal da Bombril S.A., em reuniões realizadas em 16 de julho de 2009, bem como pela Reunião de Sócios da Milana Industrial, realizada em 03 de agosto de 2009. A incorporação da Milana Industrial não gerou alteração do capital social ou emissão de novas ações da Companhia.

Na mesma data foi aprovada a Incorporação da controlada da Bombril S.A., Milana Trade Administração e Comércio Ltda., pela Bombril Mercosul S.A. conforme ata da Assembléia Geral Extraordinária.

Notas Explicativas

d. Incorporação da empresa Pronto S.A.

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de janeiro de 2010 foi aprovado pela Bombril Mercosul S.A., a Incorporação da controlada Pronto S.A. sem gerar alteração do capital social ou emissão de novas ações da Companhia.

e. Aumento de capital na Bombril Overseas Inc.

Em 27 de janeiro de 2010, a Bombril S.A. aumentou o capital na Bombril Overseas Inc., no montante de R\$ 56 mil.

Em 21 de setembro de 2010, a Bombril S.A. aumentou o capital na Bombril Overseas Inc., no montante de R\$ 138 mil.

Em 27 de outubro de 2010, a Bombril S.A. aumentou o capital na Bombril Overseas Inc., no montante de R\$ 354 mil.

f. Alteração de denominação social da empresa Tevere Empreendimentos e Construções S.A.

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010 é alterada a denominação social da controlada Tevere Empreendimentos e Construções S.A. para Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.

g. Integralização de capital na Succespar Ecoville engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.

Em 28 de maio de 2010 a controlada Ecoville Empreendimentos e Construções S.A. assinou um acordo de quotista e integralizou o capital social na empresa Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda. com terrenos no montante de R\$ 12.480.

h. Incorporação da empresa Waddle Participações S.A.

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de dezembro de 2009 foi aprovado pela Tevere Empreendimentos e Construções S.A., a Incorporação da controlada Waddle Participações S.A. sem gerar alteração do capital social ou emissão de novas ações da Companhia.

Notas Explicativas**Informações relativas às controladas diretas e indiretas**

	31.12.10						31.12.09			
	Ativo	Passivo	Capital social	Participação direta no capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro (Prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial
Brilmaq Empreendimentos Imobiliários S.A.	222.849	4.133	160.329	100%	218.716	(16.525)	(16.524)	236.569	(10.280)	(10.279)
Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.			-	-	-	-	-	-	-	(2.510)
Milana Trade Administração e Comércio Ltda.			-	-	-	-	-	-	-	(16)
Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.	75.717	74.979	93.819	75,66%	738	256	194	482	(6.222)	(4.707)
Succespar Ecoville Engenharia e Desenvolvimento Imobiliário Ltda.	15.962	7	14.145	-	15.955	(205)	-	-	-	-
Bombril Mercosul S.A.	250.461	65.853	101.375	-	184.608	(12.966)	-	128.376	(8.284)	-
Bombril Overseas Inc.	312.656	1.111	1.151.342	87,81%	311.545	(28.545)	(25.060)	350.602	13.209	11.590
Pronto S.A.			-	-	-	-	-	(6.357)	-	-
	<u>877.645</u>	<u>146.083</u>	<u>1.521.010</u>	<u>-</u>	<u>731.562</u>	<u>(57.985)</u>	<u>(41.390)</u>	<u>709.672</u>	<u>(11.577)</u>	<u>(5.922)</u>

14. IMOBILIZADO**a. Composição do imobilizado**

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	depreciação (%)	31.12.10 Líquido	31.12.09 Líquido	01.01.09 Líquido	depreciação (%)	31.12.10 Líquido	31.12.09 Líquido	01.01.09 Líquido
Terrenos		-	-	-		94.192	94.192	94.192
Edifícios	2	165	174	185	2 a 14	72.831	74.794	76.756
Instalações	3 a 50	6.940	7.497	7.316	3 a 50	7.935	8.707	8.724
Máquinas e equipamentos	3 a 50	40.410	35.828	19.675	3 a 50	84.596	93.460	95.944
Móveis e utensílios	10 a 50	1.171	1.160	864	10 a 50	1.496	1.544	1.563
Veículos	17 a 25	839	1.097	971	17 a 25	1.074	1.207	1.264
Equipamentos de processamento de dados	20 a 50	729	996	941	20 a 50	713	1.043	991
Imobilizações em andamento	-	26.730	5.650	19.458	-	26.730	5.650	19.814
Importações em andamento	-	3.195	50	3.237	-	3.195	50	3.237
Benfeitorias em imóveis da Controlada	4 a 8	16.804	16.690	8.382	4 a 8	16.535	16.690	8.382
Outros bens	25	2	2	-	25	130	133	158
Total		<u>96.985</u>	<u>69.144</u>	<u>61.029</u>		<u>309.427</u>	<u>297.470</u>	<u>311.025</u>

Notas Explicativas

Nos exercícios de 2005 e 2006 a Controlada Bombril Mercosul S.A., reavaliou bens do ativo imobilizado gerando um incremento de R\$ 89.503. O saldo remanescente das reavaliações em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 64.266 (R\$ 67.980 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 76.583 em 01 de janeiro de 2009). As taxas de depreciação reavaliadas foram determinadas com base na estimativa da vida útil dos bens de acordo com o laudo técnico de avaliação, emitidos por peritos independentes.

b. Movimentação Controladora (BR GAAP)

Custo	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de proc.de dados	Imob.em andamento	Imp.em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
Saldo em 01.01.09	248	9.572	32.407	1.555	1.197	2.462	19.458	3.237	8.818	27	78.981
adições	-	180	12.116	223	361	380	11.203	2.345	1.394	8	28.210
Baixas	-	(58)	(141)	(18)	-	(26)	(13.150)	-	-	-	(13.393)
Transferências	-	992	8.969	210	39	4	(11.861)	(5.532)	7.179	-	-
Saldo em 31.12.09	248	10.686	53.351	1.970	1.597	2.820	5.650	50	17.391	35	93.798
adições	-	300	5.681	44	420	85	6.004	23.281	457	-	36.272
Baixas	-	(38)	(253)	(28)	(874)	(7)	(740)	-	-	-	(1.940)
Transferências	-	260	3.525	144	-	18	15.816	(20.136)	373	-	-
Saldo em 31.12.10	248	11.208	62.304	2.130	1.143	2.916	26.730	3.195	18.221	35	128.130

Depreciação acumulada	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de proc.de dados	Imob.em andamento	Imp.em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
Saldo em 01.01.09	(63)	(2.256)	(12.730)	(691)	(226)	(1.521)	-	-	(436)	(29)	(17.952)
adições	(11)	(968)	(4.856)	(133)	(274)	(321)	-	-	(265)	(6)	(6.834)
Baixas	-	35	65	14	-	18	-	-	-	-	132
Saldo em 31.12.09	(74)	(3.189)	(17.521)	(810)	(500)	(1.824)	-	-	(701)	(35)	(24.654)
adições	(9)	(1.079)	(4.519)	(169)	(316)	(369)	-	-	(716)	-	(7.177)
Baixas	-	-	148	20	512	6	-	-	-	-	686
Saldo em 31.12.10	(83)	(4.268)	(21.892)	(959)	(304)	(2.187)	-	-	(1.417)	(35)	(31.145)

Notas Explicativas**c. Movimentação do Consolidado (IFRS e BR GAAP)**

Custo	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de processamento de dados	Imobilizações em andamento	Importações em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
Saldo em 01.01.09	87.560	15.884	152.259	6.596	1.983	5.881	19.814	3.237	8.818	200	396.424
adições	-	180	13.956	223	364	380	11.346	2.345	1.394	27	30.215
Baixas	-	(58)	(16.837)	(179)	(189)	(180)	(13.294)	-	-	(48)	(30.785)
Transferências	-	992	9.326	209	38	4	(12.216)	(5.532)	7.179	-	-
Saldo em 31.12.09	87.560	16.998	158.704	6.849	2.196	6.085	5.650	50	17.391	179	395.854
adições	-	300	5.681	44	420	85	6.004	23.281	457	-	36.272
Baixas	-	(37)	(1.281)	(97)	(1.081)	(29)	(740)	-	-	-	(3.265)
Transferências	-	260	3.525	144	-	18	15.816	(20.136)	373	-	-
Saldo em 31.12.10	87.560	17.521	166.629	6.940	1.535	6.159	26.730	3.195	18.221	179	428.861

Depreciação acumulada	Edifícios	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equip.de processamento de dados	Imobilizações em andamento	Importações em andamento	Benfeitorias em imóveis	Outros bens	Total
Saldo em 01.01.09	(10.804)	(7.160)	(56.315)	(5.033)	(719)	(4.890)	-	-	(436)	(42)	(85.399)
adições	(1.962)	(1.166)	(13.285)	(421)	(354)	(483)	-	-	(265)	(19)	(17.955)
Baixas	-	35	4.356	149	84	331	-	-	-	15	4.970
Saldo em 31.12.09	(12.766)	(8.291)	(65.244)	(5.305)	(989)	(5.042)	-	-	(701)	(46)	(98.384)
adições	(1.963)	(1.295)	(17.480)	(225)	(113)	(431)	-	-	(985)	(2)	(22.494)
Baixas	-	-	690	86	641	27	-	-	-	-	1.444
Saldo em 31.12.10	(14.729)	(9.586)	(82.034)	(5.444)	(461)	(5.446)	-	-	(1.686)	(48)	(119.434)

Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) atualização tecnológica nas unidades industriais do segmento de embalagem e envase, (ii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

Método de depreciação

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado ao final do exercício de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 01 de janeiro de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

Notas Explicativas

	Taxa anual de depreciação (%) até 2009	Taxa anual de depreciação (%) reavaliada
Terrenos	-	-
Edifícios	2 a 6	2 a 14
Instalações	10	3 a 50
Máquinas e equipamentos	4 a 33	3 a 50
Móveis e utensílios	10 a 20	10 a 50
Veículos	20	17 a 25
Equip. de processamento de dados	20 a 50	20 a 50
Benfeitorias em imóveis da Controlada	4	4 a 8
Outros bens	20	25

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação deve ser tratada como uma mudança de estimativa, a qual, de acordo com o CPC 27 (IAS 16) e CPC 23 (IAS 8) - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, tem seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas. Seu efeito seria de uma redução na depreciação de R\$1.280 comparativa a despesa de depreciação efetivamente registrada com a utilização das taxas aplicáveis naquele exercício, sendo aproximadamente R\$17.467 no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Adoção do custo atribuído (*Custo atribuído*)

Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado. Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada, gerando um aditivo de R\$5.075 ao custo de R\$55.954 registrado no ativo imobilizado no balanço da controladora e um aditivo de R\$112.073 ao custo de R\$193.877 registrado no balanço consolidado. A contrapartida do saldo é registrada no Passivo a Descoberto, na rubrica “ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos diferidos incidentes.

Notas Explicativas**15. INTANGÍVEL****a. Composição do intangível**

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido
Software	2.738	2.978	1.037	2.752	2.990	1.051
Ágio-Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda.	-	-	-	7.935	7.935	9.828
Ágio-Milana trade administração e comércio Ltda.	-	-	-	-	-	16
Total	2.738	2.978	1.037	10.687	10.925	10.895

b. Movimentação –Controladora (BR GAAP)

Custo	Software
Saldo em 01.01.09	2.825
adições	2.502
Saldo em 31.12.09	5.327
adições	609
Saldo em 31.12.10	5.936
Amortização	Software
Saldo em 01.01.09	(1.788)
amortização	(561)
Saldo em 31.12.09	(2.349)
adições	(849)
Saldo em 31.12.10	(3.198)

c. Movimentação –Consolidado (IFRS e BR GAAP)

Custo	Software	Ágio - Milana	Total
Saldo em 01.01.09	16.534	10.359	26.893
adições	2.501	-	2.501
Baixas	(14)	(1.907)	(1.922)
Saldo em 31.12.09	19.021	8.452	27.472
adições	612	-	613
Baixas	(10)	-	(9)
Saldo em 31.12.10	19.623	8.452	28.076
Amortização	Software	Ágio - Milana	Total
Saldo em 01.01.09	(15.481)	(517)	(15.998)
amortização	(549)	-	(549)
Saldo em 31.12.09	(16.030)	(517)	(16.547)
amortização	(842)	-	(842)
Saldo em 31.12.10	(16.873)	(517)	(17.389)

A amortização dos softwares está sendo realizado no período de cinco anos.

Notas Explicativas

Ágio na aquisição das empresas Milana Industrial e Comercial Brasileira de Saneantes Ltda. e Milana Trade Administração e Comércio Ltda.

Os ágios decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor do Passivo a Descoberto das controladas, apurado na data de aquisição estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período de 5 anos. Análises do valor de recuperação do ágio são efetuadas no mínimo anualmente com base nas projeções de resultados futuros.

A Companhia adotou a opção oferecida pela IFRS 1 - Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade e não ajustou o ágio sobre as aquisições de empresas realizadas em exercícios anteriores a 1º de janeiro de 2009, mantendo essas aquisições pelos seus valores contábeis na data de transição, em concordância com a IFRS 1.

Alocação do ágio às unidades geradoras de caixa

O ágio foi alocado, para fins de teste de redução ao valor recuperável, para as unidades geradoras de caixa denominada químicos.

O valor recuperável dessa unidade geradora de caixa é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração e taxa de desconto de 11,25% ao ano (12,41% ao ano em 2009).

As projeções dos fluxos de caixa para o período orçado baseiam-se nas mesmas margens brutas esperadas para o período e na inflação do preço da matéria-prima para o período. Os fluxos de caixa posteriores foram projetados a partir de crescimento do volume de vendas conforme projeção do PIB e o crescimento dos preços e custos conforme projeção do IPCA. A fonte de informação utilizada para esses índices foi o Focus – Relatório de Mercado do Banco Central do Brasil. A Administração acredita que qualquer tipo de mudança razoavelmente possível nas premissas-chave, nas quais o valor recuperável se baseia, não levaria o valor contábil total a exceder o valor recuperável total da unidade geradora de caixa.

Notas Explicativas**16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS****a. Composição**

	Taxa média anual de encargos %	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<u>Em moeda estrangeira:</u>							
Euro							
Financiamento de máquinas e equipamentos	6,17	-	1.367	2.051	-	1.367	2.051
“Guaranteed Note Program” (*)	8,00 a 9,25	2.633	8.889	19.133	2.633	8.889	19.133
Dólar norte-americano							
Financiamento de máquinas e equipamentos (FINIMP)	6,17	-	1.154	1.214	-	1.154	8.274
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	4,47	6.370	4.061	3.920	6.370	4.061	3.920
<u>Em moeda local:</u>							
Arrendamento Mercantil	14,47	1.780	1.785	1.883	1.780	1.785	1.883
Financiamento de máquinas e equipamentos (FINAME)	9,60	19.541	1.144	-	23.232	7.845	9.767
Capital de giro	13,69	19.778	25.683	29.000	41.275	43.865	35.726
Total		50.102	44.083	57.201	75.290	68.966	80.754
Circulante		24.682	21.156	40.710	48.380	42.373	57.707
Não circulante		25.420	22.927	16.491	26.910	26.593	23.047

(*) Eurobonds em poder de terceiros

b. Guaranteed Note Program

Conforme ata da reunião da diretoria de 5 de fevereiro de 1999, foi aprovado, por unanimidade, um programa de emissão de notas no exterior, denominado "Euro 200.000 guaranteed note program", de prazo indeterminado, tendo como garantidora a empresa italiana Cirio Holding S.p.A. e como *arranger* e *lead manager* o Bozano Simonsen Limited.

Com um total garantido e autorizado de € 200 milhões, foram emitidas duas tranches de notes. Em 18 de fevereiro de 1999, foi emitida a primeira tranche (Série 1) no valor de € 40 milhões, com taxa de juros de 8% ao ano e vencimento em 18 de fevereiro de 2007. A segunda tranche (Série 2) foi emitida em 27 de maio de 1999, no valor de € 60 milhões, com taxa de 9,25% ao ano e vencimento em 27 de maio de 2007.

Do total das duas emissões de notas, aproximadamente 94% da Série 1 e 91% da Série 2 no montante de €92.160 mil, pertencem à controlada Bombril Overseas Inc., cujo processo de transferência da custódia encontra-se em andamento. Em 3 de março de 2005, por meio de decisão judicial, proferida em Luxemburgo, foi determinado ao custodiante (BNP Paribás) o arresto dos títulos em favor da Bombril Overseas Inc.

Notas Explicativas

Porém, em virtude de decisão judicial proferida em ação penal envolvendo tais títulos, em curso perante o Tribunal de Roma, ainda não foi possível a transferência da custódia deles para a Bombril Overseas Inc. Embora a transferência da posse definitiva dependa da solução desses processos judiciais promovidos no exterior, as sociedades da Companhia Cirio, Círio Finanziaria S.p.A., Cirio Holding S.p.A., Círio Finance Luxembourg S.A., inclusive a Círio Holding Luxembourg S.A., reconheceram a titularidade da Bombril Overseas Inc. e se comprometeram a tomar todas as providências necessárias para que seja efetuada a transmissão dos títulos, no âmbito de acordo firmado pela Companhia Círio e a controladora Newco International Ltd. A Administração da Companhia estudará alternativas com o objetivo de equacionar a obrigação com sua controlada quando ocorrer a transferência definitiva dos títulos. A opinião dos assessores legais da Companhia, levantada em 31 de dezembro de 2010, quanto ao sucesso da transferência da custódia dos títulos à Bombril Overseas Inc. é considerada possível. Os eventos de arresto não estão sob o controle da Administração da controlada. Os administradores judiciais do Grupo Cirio emitiram correspondência em 28 de Outubro de 2010 reconhecendo não ter razões para incluir a Bombril Overseas Inc. no âmbito da investigação de falência.

Em março de 2004, a Companhia apresentou aos investidores das Notas Série 1 a seguinte proposta de renegociação:

- Alongamento do pagamento do valor principal, com o início do respectivo pagamento em 2007 e final em 2011, em oito parcelas semestrais.
- Pagamento de juros em 12 parcelas semestrais, a partir de agosto de 2005, com um adicional de 1% dos juros descritos no contrato, exclusivamente para o período compreendido entre fevereiro de 2004 e fevereiro de 2005.
- A incidência de juros cessa em fevereiro de 2007, não obstante o alongamento do prazo de quitação do valor principal.
- Eliminação da cláusula de resgate antecipado (*put option*).

A proposta de renegociação obteve a aprovação dos investidores das Notas Série 1 (€ 40 milhões), em 30 de março de 2004. Nessa série, os títulos pertencentes à Bombril Overseas Inc., totalizam € 37.5 milhões, sendo o restante em poder do mercado, no montante aproximado de € 2.5 milhões.

No mês de abril de 2004, a Companhia apresentou aos investidores das Notas Série 2 uma proposta de renegociação, conforme descrito a seguir:

- Alongamento do pagamento do valor principal, com o início do respectivo pagamento em 2007 e final em 2011, em oito parcelas semestrais.

Notas Explicativas

- Pagamento de juros em 13 parcelas semestrais, a partir de maio de 2005, com um adicional de 1% dos juros descritos no contrato, exclusivamente para o período compreendido entre maio de 2004 e maio de 2005.
- A incidência de juros cessa em maio de 2007, não obstante o alongamento do prazo de quitação do valor principal.

A proposta de renegociação obteve a aprovação dos investidores das Notas Série 2 (€ 60 milhões), em 27 de abril de 2004. Nessa série, os títulos pertencentes à Bombril Overseas Inc., totalizam € 54.7 milhões, sendo o restante em poder do mercado, no montante aproximado de € 5.3 milhões.

Até 31 de dezembro de 2010 do total das séries 1 e 2 em poder do mercado, foram pagos aproximadamente € 6.50 milhões de principal (€ 4.90 milhões em 31 de dezembro 2009) e € 2.08 milhões de juros (€ 2.05 milhões em 31 de dezembro 2009), restando ainda € 0,98 milhões de principal (€ 2.94 milhões em 31 de dezembro 2009) e € 0,20 milhões de juros a serem pagos (€ 0,61 milhões em 31 de dezembro 2009).

c. Garantias

Os empréstimos em moeda local e estrangeira estão garantidos por equipamentos, recebíveis de vendas futuras e avais da Companhia e suas controladas.

d. Empréstimos de longo prazo

O montante de longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
2.010	-	-	12.185	-	-	15.585
2.011	-	11.333	4.122	-	13.522	5.816
2.012	12.268	8.213	184	13.232	9.136	1.115
2.013	4.811	3.230	-	5.337	3.784	531
após 2.013	8.340	151	-	8.340	151	-
Total	<u>25.419</u>	<u>22.927</u>	<u>16.491</u>	<u>26.909</u>	<u>26.593</u>	<u>23.047</u>

Notas Explicativas**17. OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS****a. Controladora (BR GAAP)**

	Circulante			Não circulante		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
PAES - Programa de Parcelamento Especial I(b)	2.240	2.155	2.067	8.521	10.350	11.996
PPI - Programa de Parcelamento Incentivado (c)	1.849	1.683	1.256	11.177	11.800	9.737
Parcelamentos - Outros	407	997	16.118	3.394	4.659	33.714
Parcelamento - Refis IV (a)	37.429	34.407	-	300.910	310.600	-
IPI - Medida Provisória nº 470 (a)	-	-	-	40.547	40.547	-
(-) Compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contrib.social (a)	-	-	-	(96.000)	(96.000)	-
Impostos e encargos a recolher	12.344	14.794	17.501	-	-	-
Total	54.269	54.036	80.345	268.549	281.956	374.913

b. Consolidado (IFRS e BR GAAP)

	Circulante			Não circulante		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
PAES - Programa de Parcelamento Especial (b)	2.240	2.155	2.112	8.521	10.350	12.334
PPI - Programa de Parcelamento Incentivado (c)	1.849	1.683	1.256	11.177	11.799	9.737
Parcelamentos - Outros	407	998	16.231	3.394	4.659	34.464
Parcelamento - Refis IV (a)	37.750	34.703	-	302.362	312.293	-
IPI - Medida Provisória nº 470 (a)	-	-	-	40.547	40.547	-
(-) Compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contrib.social (a)	-	-	-	(97.081)	(97.081)	-
Impostos e encargos a recolher	24.982	25.945	26.063	-	-	-
Total	67.228	65.484	89.262	268.920	282.567	377.404

a) REFIS IV

Em 27 de outubro de 2009, a Companhia requereu em caráter definitivo a sua exclusão do Parcelamento Excepcional – PAEX e do parcelamento em 60 meses dos débitos em atraso do ano calendário 2006 e formalizou a opção pelo parcelamento em até 180 meses conforme Programa de Parcelamento Especial, com base na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009 e Portaria Conjunta PGFN/RFB Nº. 06/2009 “REFIS IV”.

A migração do PAEX e do parcelamento de 60 meses para o “REFIS IV” representou uma redução do saldo da mencionada dívida em aproximadamente R\$ 41 milhões, alongamento dos referidos débitos, redução da parcela mensal em 15% e a

Notas Explicativas

possibilidade de utilização dos créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL para abatimento de multas e juros.

Adicionalmente aos débitos referentes ao PAEX e parcelamento de 60 meses, a Companhia formalizou a opção pelo parcelamento em 180 meses “REFIS IV” dos débitos referentes a procedimentos administrativos previdenciários, no montante total de R\$ 10.978, dos quais R\$ 8.924 encontravam-se provisionados na rubrica de provisão para contingências.

Em 30 de novembro de 2009, a Companhia formalizou o pedido de adesão ao pagamento nos termos da Medida Provisória nº. 470 de 13 de outubro de 2009. O referido programa prevê a liquidação de débitos referentes aos créditos reconhecidos pela Companhia de Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI sobre as aquisições de matérias-primas, material de embalagem e produtos intermediários com incidência de alíquota zero ou como não tributados. A medida provisória prevê redução de 100% das multas de mora, de 90% dos juros de mora e de 100% do encargo legal, o que representa uma redução no total da dívida de R\$ 47.558. Adicionalmente, a Companhia pretende liquidar o débito remanescente de R\$ 40.547, com a utilização de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, este valor encontrava-se provisionado na rubrica de provisão para demandas judiciais.

Como consequência da adesão da Companhia ao “REFIS IV” da Secretaria da Receita Federal e a medida provisória nº. 470, o saldo do parcelamento consolidado em 31 de dezembro de 2010, que está sendo pago desde novembro de 2009 é de R\$ 283.578 (R\$ 290.462 em 31 de dezembro de 2009), líquido da compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

A Companhia, com base na Lei nº 11.941 e MP nº. 470, pretende liquidar valores correspondentes a multas de mora e de ofício e a juros moratórios com a utilização de créditos fiscais decorrentes de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da contribuição social.

O Parcelamento Especial “REFIS IV” será acrescido de juros correspondentes à variação mensal da taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC.

Os valores da dívida que foram declarados à SRF em outubro e novembro de 2009 e a sua movimentação estão demonstrados como segue:

Notas Explicativas

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
PAEX	379.243	381.912
Juros	6.901	6.901
Processos administrativos e judiciais	10.978	11.040
IPI - Medida Provisória nº 470	88.106	88.106
(-) Benefícios de juros, multas e encargos	(94.156)	(94.873)
(-) compensação de prejuízos fiscais e base negativa	(96.000)	(97.081)
(-) Pagamentos até 31.12.09	(5.518)	(5.543)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 31.12.09	289.554	290.462
Juros no exercício findo em 31.12.10	26.446	26.521
(-) Pagamentos no exercício findo em 31.12.10	(33.114)	(33.405)
Saldo do novo parcelamento "Refis IV" em 31.12.10	282.886	283.578

b) PAES

O saldo remanescente do PAES do INSS em 31 de dezembro de 2010 é de R\$10.761 (R\$ 12.505 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 14.063 em 01 de janeiro de 2009). A Companhia vem efetuando os pagamentos com base no maior valor entre 1/180 do total do débito ou 1,5% da receita bruta correspondente ao mês imediatamente anterior ao do vencimento da parcela, acrescido de juros correspondentes à variação mensal da taxa de juros de longo prazo – TJLP. Os débitos apresentados para a consolidação estão sendo pagos desde julho de 2003. A parcela desses débitos pagas até 31 de dezembro de 2010 totalizam R\$14.208 (R\$ 12.007 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 9.892 em 01 de janeiro de 2009).

Não obstante os valores referentes ao PAES e do Pedido de Parcelamento Especial “REFIS IV” não terem sido homologados até a data da aprovação destas demonstrações contábeis anuais, a dívida declarada foi contabilizada e classificada assumindo os prazos de liquidação estabelecidos no programa, na expectativa de uma adequada conciliação e resolução para esse assunto.

c) PPI

Em 27 de setembro de 2007, a Companhia formalizou a opção pelo Programa de Parcelamento Incentivado – PPI do ICMS, instituído pelo Governo do Estado de São Paulo por meio do Decreto nº. 51.960, de 4 de julho de 2007.

O Programa de Parcelamento Incentivado de 120 meses será acrescido de juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, acumulada mensalmente e 1% relativamente ao mês em que o pagamento da parcela estiver sendo efetuado. No Programa de Parcelamento Incentivado de 12 meses, incidirão juros de 1% ao mês, de acordo com a tabela Price.

Como consequência da adesão ao PPI do Governo do Estado de São Paulo, o saldo do parcelamento em 31 de dezembro de 2010, que esta sendo pago em 120 meses desde

Notas Explicativas

outubro de 2007, é de R\$ 13.026 (R\$ 13.482 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 10.993 em 01 de janeiro de 2009).

A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e das contribuições, parceladas e correntes, como condição essencial para a manutenção dos parcelamentos mencionados nos itens a), b) e c) e das condições do mesmo. Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia está adimplente com os pagamentos.

As contribuições e encargos tributários apurados e recolhidos ou a recolher pela Companhia, bem como as respectivas declarações de tributos, os registros contábeis, fiscais e societários, estão sujeitos a exame por parte das autoridades fiscais durante prazos prescricionais variados, conforme a legislação aplicável.

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**a) Imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Imposto de renda e contribuição social correntes:				
Despesas de IRPJ/CSLL corrente	2.590	-	3.171	374
Imposto de renda e contribuição social Diferido:				
Receitas (despesas) de impostos diferidos no exercício	(16.042)	26.357	(16.678)	23.464
Compensação de prejuízo fiscal referente ao programa de recuperação fiscal (REFIS IV)	-	(96.000)	-	(97.081)
Total da despesa de imposto	(13.452)	(69.643)	(13.507)	(73.243)

Notas Explicativas**b)Reconciliação do imposto de renda e contribuição social no resultado**

	Controladora (BR GAAP)		consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Lucro das operações continuadas antes dos impostos	14.850	318.801	14.810	312.064
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e contribuição social calculada à alíquota de 34% (2009: 34%)	4.204	108.392	4.191	106.102
Efeito do imposto de renda sobre diferenças permanentes	1.708	126	5.042	1.870
Equivalência patrimonial	14.102	1.600	-	-
Outros	(159)	188	572	1.653
Efeito do imposto de renda sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais cujos (créditos) débitos não foram registrados anteriormente	-	(40.271)	-	(40.549)
Efeito da isenção de imposto de renda da controladora e das controladas (REFIS IV)	-	(47.140)	-	(47.140)
Reconhecimento de impostos diferidos sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais de exercícios anteriores	(32.829)	-	(32.829)	-
Efeito das controladas tributadas pelo lucro presumido e isentas	-	-	10.030	(3.317)
Prejuízo fiscal do período não reconhecido como ativo	-	14.757	-	15.716
Utilização de prejuízo fiscal anteriormente não reconhecido	(478)	(107.295)	(513)	(107.578)
Despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	(13.452)	(69.643)	(13.507)	(73.243)

Conforme mencionado na nota nº 17, a Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a estimativa de utilização desses créditos para a liquidação dos valores correspondentes a multas de mora e de ofício e a juros moratórios do Parcelamento Especial “REFIS IV”. Com base na Lei nº 11.941 e para o pagamento do IPI com base na Medida Provisória nº 470, no montante total de R\$96.000 (controladora) e R\$97.081(consolidado).

Notas Explicativas

c) Composição da movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos, constituídos às alíquotas nominais.

Controladora (BRGAAP)

	Saldo inicial 01.01.2009	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Saldo inicial 31.12.2009	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Reclassifi- cação	Saldo inicial 31.12.2010
Ativo diferido								
Prejuízo fiscal	-	-	-	-	6.921	-	15.985	22.906
Provisão para crédito de liquidação duvidos	-	-	-	-	270	-	-	270
contingências tributárias	-	-	-	-	10.269	-	-	10.269
contingências cíveis	-	-	-	-	4.782	-	-	4.782
contingências trabalhistas	-	-	-	-	1.444	-	-	1.444
Participação no lucros	-	-	-	-	246	-	-	246
Outras contas a pagar	-	-	-	-	1.246	-	-	1.246
Provisão para perdas de créditos	-	-	-	-	1.559	-	-	1.559
Provisão para perda nos estoques:	-	-	-	-	518	-	-	518
Outros:	-	-	-	-	3.262	-	-	3.262
Total IRPJ/CSLL diferido ativo	-	-	-	-	30.517	-	15.985	46.502
Passivo diferido								
Varição cambial não realizada	(15.638)	(37.651)	-	(53.289)	(13.898)	-	-	(67.187)
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social limitado a 30% sobre avariação Cambial	4.691	11.294	-	15.985	-	-	(15.985)	-
Deemed cost	(1.723)	-	-	(1.723)	-	-	-	(1.723)
Amortização do ágio	-	-	-	-	(578)	-	-	(578)
Total IRPJ/CSLL diferido passivo	(12.670)	(26.357)	-	(39.027)	(14.476)	-	(15.985)	(69.488)

Consolidado (IFRS e BRGAAP)

	Saldo inicial 01.01.2009	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Saldo inicial 31.12.2009	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Reclassifi- cação	Saldo inicial 31.12.2010
Ativo diferido								
Prejuízo fiscal	-	-	-	-	6.921	-	15.985	22.906
Provisão para crédito de liquidação duvidos	-	-	-	-	270	-	-	270
contingências tributárias	-	-	-	-	10.269	-	-	10.269
contingências cíveis	-	-	-	-	4.782	-	-	4.782
contingências trabalhistas	-	-	-	-	1.444	-	-	1.444
Participação no lucros	-	-	-	-	246	-	-	246
Outras contas a pagar	-	-	-	-	1.246	-	-	1.246
Provisão para perdas de créditos	-	-	-	-	1.559	-	-	1.559
Provisão para perda nos estoques:	-	-	-	-	518	-	-	518
Outros:	-	-	-	-	3.262	-	-	3.262
Total IRPJ/CSLL diferido ativo	-	-	-	-	30.517	-	15.985	46.502
Passivo diferido								
Varição cambial não realizada	(15.638)	(37.652)	-	(53.290)	(13.898)	-	-	(67.188)
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social limitado a 30% sobre avariação Cambial	4.691	11.296	-	15.987	-	-	(15.987)	-
Reavaliação (Mercosul)	(25.380)	2.895	-	(22.485)	636	-	-	(21.849)
Deemed cost	(41.320)	-	-	(41.320)	-	-	-	(41.320)
Amortização do ágio	-	-	-	-	(575)	-	-	(575)
Total IRPJ/CSLL diferido passivo	(77.647)	(23.461)	-	(101.108)	(13.837)	-	(15.987)	(130.932)

Notas Explicativas

A Companhia aderiu ao Regime Tributário de Transição (RTT) instruído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs), incluindo aqueles aderidos no exercício de 2008 (CPC 01 a CPC 15) e os novos pronunciamentos a partir de 01 de janeiro de 2009.

- d) Diferenças temporárias dedutíveis não reconhecidas, prejuízos e créditos fiscais não utilizados.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de prejuízos fiscais da controladora é de R\$ 64.270 (R\$ 86.477 consolidado) e base negativa de contribuição social da controladora é de R\$ 76.009 (R\$ 99.207 consolidado), os quais não possuem prazo prescricional para utilização e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia reconheceu créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízos fiscais e de bases negativas de contribuição social sobre lucro líquido no limite de 30% do montante das variações cambiais ativas, as quais são tributadas pelo regime de caixa.

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social serão reconhecidos contabilmente com base no histórico de lucro tributável nos últimos anos e na expectativa de realização provável destes tributos, a ser concretizada quando do efetivo pagamento e/ou realização das referidas adições, momento em que estas se tornarão dedutíveis na apuração dos referidos tributos.

A Companhia efetuou a revisão da sua base histórica de lucro tributável ao final do exercício de 2009 e alterou a estimativa da expectativa de realização do crédito sobre prejuízo fiscal acumulado e do ativo diferido não reconhecido. Essa mudança de estimativa teve seu efeito reconhecido de forma prospectiva, conforme CPC 23 (IAS 8) - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, a partir de 31 de dezembro de 2010 (vide item c). Os efeitos de mudança de expectativa foram o aumento no ativo diferido e aumento do resultado no montante de R\$46.502. Contudo, não foi reconhecido um ativo fiscal diferido em relação a prejuízos acumulados da empresa controlada Bombril Mercosul uma vez que não pode ser utilizado para compensar lucros tributáveis das demais empresas que tenham lucro tributável.

- e) Imposto de renda e contribuições sociais diferidos passivos

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possui um total de R\$129.443 constituído sobre saldo de reserva de reavaliação da controlada Bombril Mercosul, variação cambial ativa, amortização de ágio e adoção ao custo atribuído (vide Item c).

Notas Explicativas

Os valores do imposto de renda e contribuição social diferido passivo da controladora estão computados com base nas variações cambiais sobre os empréstimos e financiamentos no exterior e a tributação é calculada pelo regime de caixa, conforme previsto no artigo 30 da MP nº. 2.158-35/2001.

f) Estimativa de recuperação dos créditos de imposto de renda e contribuição social

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentários aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais, e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	(IFRS e BR GAAP)
2011	6.129
2012	8.187
2013	10.489
2014 a 2015	21.697
	<u>46.502</u>

As projeções sobre os lucros tributáveis futuros consideram estimativas que estão relacionadas, entre outros, com a performance da Companhia, assim como o comportamento do seu mercado de atuação e determinados aspectos econômicos. Os valores reais podem diferir das estimativas adotadas em vista às incertezas inerentes a essas previsões.

Notas Explicativas**19. PROVISÕES DIVERSAS**

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Propaganda e Promoção de Vendas	185	2.651	1.705	185	2.651	1.705
Folha de pagamento	3.752	5.269	1.603	3.752	5.269	1.603
Prov.perdas-Resíduos	-	-	2.349	-	-	2.349
Perdas em investimentos em Sociedades Controladas (a)	1.629	1.823	833	-	-	-
Honorários advocatícios	13.067	15.556	15.646	13.469	15.556	15.646
Outras	3.561	1.888	4.447	3.561	1.888	4.526
Total	22.194	27.187	26.583	20.967	25.364	25.829
Circulante	7.497	9.808	10.104	7.900	9.808	10.183
Não Circulante	14.697	17.379	16.479	13.067	15.556	15.646

(a) Refere-se a provisão do passivo a descoberto da Controlada Ecoville Empreendimentos e Construções S.A.

20. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Despesas Comerciais	7.871	16.097	11.364	7.871	16.097	11.364
Energia Elétrica	1.079	656	900	1.079	656	900
Associação Tevere Ecoville	-	-	-	-	746	-
Outras	258	798	1.446	462	1.539	3.320
Total	9.208	17.551	13.710	9.412	19.038	15.584

21. PROVISÕES PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista, cível e ambiental. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências.

Em 31 de dezembro de 2010, está provisionado o montante de R\$80.658 (controladora) e R\$90.372 (consolidado), o qual, na opinião dos assessores legais,

Notas Explicativas

levantada em 31 de dezembro de 2010, é suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento.

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Trabalhistas	4.246	5.524	8.083	4.696	5.524	8.898
Cíveis	58.083	54.530	52.953	59.399	54.971	55.564
Fiscais	18.329	17.579	132.618	26.277	25.134	140.820
Total	80.658	77.633	193.654	90.372	85.629	205.282

● **Movimentação da provisão para demandas judiciais:**

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldo em 01.01.09	8.083	52.953	132.618	193.654	8.898	55.564	140.820	205.282
Constituição de provisão	929	2.652	1.555	5.136	929	2.652	1.555	5.136
Baixas	(3.488)	(1.075)	(4.009)	(8.572)	(4.303)	(3.245)	(20.211)	(27.759)
Transferências para provisões diversas	-	-	(112.585)	(112.585)	-	-	(97.030)	(97.030)
Saldo em 31.12.09	5.524	54.530	17.579	77.633	5.524	54.971	25.134	85.629
Constituição de provisão	804	1.629	141	2.574	1.746	2.511	171	4.428
Atualização monetária	-	1.924	490	2.414	-	2.319	851	3.170
Baixas	(2.082)	-	(1.189)	(3.271)	(2.574)	(402)	(2.081)	(5.057)
Transferências para provisões diversas	-	-	1.308	1.308	-	-	2.202	2.202
Saldo em 31.12.10	4.246	58.083	18.329	80.658	4.696	59.399	26.277	90.372

Contingências Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia estava exposta a ações trabalhistas, com as mais variadas características e em diversas fases do rito processual. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, o montante provisionado de R\$4.696 (R\$5.524 em 31 de dezembro de 2009) é considerado suficiente pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

Contingências Cíveis

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia estava exposta a ações cíveis com as mais variadas características e em diversas fases do rito processual. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, o montante provisionado de R\$59.399 (R\$ 54.971 em 31 de dezembro de 2009) é considerado suficiente pela

Notas Explicativas

Administração para fazer face às perdas esperadas.

Em 13 de maio de 2008, foram ajuizadas ações monitórias pela Massa Falida do Banco Santos S.A. e Massa Falida de Finsec S.A., empresa que pertencia a Companhia do Banco Santos, que segundo estimativas dos assessores jurídicos responsáveis por estas demandas representam uma contingência máxima de R\$180.289, sendo R\$136.271 possível e R\$44.018 provável. O montante de R\$44.018 considerado como provável em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 41.539 em 31 de dezembro de 2009) encontra-se devidamente provisionado nas demonstrações contábeis da Companhia.

Contingências Fiscais

A Companhia está questionando administrativa e judicialmente a constitucionalidade da natureza, da base de cálculo e das modificações de alíquotas e da expansão da base de cálculo de alguns impostos, encargos e contribuições sociais, no intuito de assegurar o não-recolhimento ou a recuperação de pagamentos do passado. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, o montante provisionado de R\$26.277 (R\$25.134 em 31 de dezembro de 2009) é considerado suficiente pela administração para fazer face às perdas esperadas. Os valores de impostos não recolhidos, com base em decisões judiciais preliminares, são provisionados e atualizados até que se obtenha uma decisão final.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão sujeitas a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista, cível e ambiental em diversas fases do rito processual. Essas ações determinam um risco máximo de R\$1.244.377 em 31 de dezembro de 2010 (R\$981.194 em 31 de dezembro de 2009). A probabilidade de êxito nesses processos foi considerada pelos assessores jurídicos como possível e, com base nessa opinião, a Administração da Companhia decidiu não constituir provisão para contingências para os referidos processos.

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Trabalhistas	8.075	-	-	8.075	-	-
Cíveis	173.168	162.127	124.742	184.829	163.058	124.742
Fiscais	1.049.751	816.876	928.373	1.051.473	818.136	928.373
Total	<u>1.230.994</u>	<u>979.003</u>	<u>1.053.115</u>	<u>1.244.377</u>	<u>981.194</u>	<u>1.053.115</u>

Notas Explicativas

As naturezas das principais ações são as seguintes:

- Compra e Venda de Títulos

Autos de infração lavrados pela Receita Federal em 2003, 2004, 2005 e 2006 no montante de R\$2.562.198 (atualizados em 31 de dezembro de 2010), referente a imposto de renda retido na fonte incidente sobre operações de compra e venda de títulos emitidos no exterior (*T-Bills, T-Bonds, Argentine Global Bonds* etc.) realizados entre os anos de 1998 e 2001.

Em 14 de junho de 2007, os autos de infração relativos às operações dos anos 1998 e 1999, foram julgados no âmbito do Primeiro Conselho de Contribuintes, sendo que:

- Com relação às operações de 1998 o acórdão proferido pela Segunda Câmara do Primeiro Conselho de Contribuintes negou provimento ao recurso voluntário. Posteriormente, foi interposto, em 09 de janeiro de 2009, Recurso Especial perante a Câmara Superior de Recursos Fiscais, cujo seguimento foi negado pelo seu Presidente, conforme intimação de 29 de janeiro de 2010. Com o encerramento do processo administrativo, a Companhia discutirá a matéria na esfera judicial, tendo sido o débito correspondente inscrito em dívida ativa em 26 de novembro de 2010. A discussão foi classificada pelos seus assessores jurídicos como de perda possível.
- Relativamente aos débitos referentes às operações praticadas em 1999, a antiga Segunda Câmara do Primeiro Conselho de Contribuintes, acolheu, nos termos do artigo 150, § 4º do CTN, a preliminar de decadência do direito do Fisco constituir os créditos tributários de IR/Fonte no período compreendido entre 10 de maio de 1999 e 21 de dezembro de 1999, relativas apenas às operações realizadas com os T-Bills. Em face desse acórdão, tanto a Procuradoria da Fazenda Nacional quanto a Bombril S/A interpuseram Recurso Especial perante a Câmara Superior de Recursos Fiscais. Em 10 de maio de 2010, a 2ª Turma da Câmara Superior de Recursos Fiscais negou provimento, por maioria de votos, ao Recurso Especial interposto pela Fazenda Nacional, sendo reconhecida, de forma definitiva, a decadência dos créditos tributários de IR/Fonte no período acima indicado, que corresponde a 82,17% (aproximadamente R\$ 1.1 bilhões) do valor total exigido no auto de infração. Com relação ao saldo remanescente do valor exigido do auto de infração, a Companhia discutirá a matéria na esfera judicial, tendo sido o débito correspondente inscrito em dívida ativa em 08 de fevereiro de 2011. A discussão foi classificada pelos seus assessores jurídicos como de êxito possível.

Em abril de 2008, foi julgado no âmbito do Primeiro Conselho de Contribuintes o auto de infração lavrado em 2005, tendo sido reconhecida a decadência de 94,7% do débito. O referido processo administrativo está, atualmente, aguardando a

Notas Explicativas

formalização do acórdão. O auto de infração lavrado em 2006, aguarda julgamento do Recurso Voluntário interposto em 05 de setembro de 2008.

Com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, em 31 de dezembro de 2010, o montante de R\$770.617 foi considerado como probabilidade de perda possível (R\$ 540.838 em 31 de dezembro de 2009) e o montante de R\$2.267.466 foi considerado como probabilidade de perda remota (R\$ 3.063.718 em 31 de dezembro de 2009).

- **Tributação sobre Lucros de Controlada no Exterior**

A Companhia em 22 de abril de 2003 entrou com mandado de segurança com pedido de liminar, instrumento que discute judicialmente a constitucionalidade da Medida Provisória nº 2158-35/01 e IN nº. 213/02, que disciplinam a tributação do IRPJ e da CSLL sobre os lucros da sua controlada Bombril Overseas Inc. Lucros formados e alcançados pela regulamentação desde o ano de 1996 a 2002, tendo sido recentemente proferida sentença favorável nesta ação. O montante estimado, atualizado em 31 de dezembro de 2010, é de R\$446.506 (R\$ 426.823 em 31 de dezembro de 2009) sendo; R\$162.841 considerado como probabilidade de perda possível (R\$ 155.662 em 31 de dezembro de 2009) e R\$283.665 como probabilidade de perda remota (R\$ 271.161 em 31 de dezembro de 2009), com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia.

A companhia possui depósitos judiciais de R\$ 13.175 mil em 31 de dezembro de 2010 consolidado (R\$ 12.972 em 31 de dezembro de 2009) relacionados a processos de natureza civil que estão em andamento. As contingências para fazer frente a estes processos estão devidamente provisionados.

22. PASSIVO A DESCOBERTO

a. Capital autorizado

O capital autorizado é dividido em 60.000.000 de ações, sendo 20.000.000 ações ordinárias e 40.000.000 ações preferenciais.

Em 31 de dezembro de 2010, o capital subscrito e integralizado é de 54.064.588 de ações, sendo 20.000.000 ações ordinárias e 34.064.588 ações preferenciais.

As ações preferenciais não têm direito a voto, porém têm o direito de preferência no recebimento de dividendos mínimos e garantia de um dividendo 10% superior ao dividendo pago aos acionistas titulares de ações ordinárias. Para as ações de qualquer espécie é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor.

b. Programa de American Depositary Receipts

Notas Explicativas

Em 6 de junho de 1994, foi iniciado o programa de *American Depositary Receipts* - ADR nível 1, aprovado pela *Securities Exchange Commission* - SEC, dos Estados Unidos da América, pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Banco Central do Brasil. Esse programa dá aos detentores de ações preferenciais da Bombril S.A. o direito de depositarem suas ações em custódia no Banco Itaú S.A., em São Paulo, e receberem *American Depositary Receipts*-ADR em Nova York.

Está depositado no The Bank of New York 31.889 ações preferenciais, em 31 de dezembro de 2010, equivalentes a 31.889 ADR's, representando 0,06% do capital total.

c. Reserva de reavaliação

Em 31 de dezembro de 2010 a reserva de reavaliação reflexa da controlada Bombril Mercosul S.A., líquida dos efeitos tributários, monta à R\$43.084 (R\$ 45.616 em 31 de dezembro de 2009 e R\$51.232 em 01 de janeiro de 2009).

23. LUCRO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias pela quantidade média ponderada de ações ordinárias da Bombril S.A. em circulação durante os exercícios apresentados.

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2010 e 2009 aos montantes utilizados no cálculo do lucro por ação básico e diluído:

	<u>Ordinária</u> <u>(ON)</u>	<u>31/12/2010</u> <u>Preferencial</u> <u>(PN)</u>	<u>Total</u>	<u>Ordinária</u> <u>(ON)</u>	<u>31/12/2009</u> <u>Preferencial</u> <u>(PN)</u>	<u>Total</u>
Numerador						
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações	10.470	17.832	28.302	143.096	243.726	386.822
Denominador						
Média ponderada de ações em circulação	20.000.000	34.064.588	54.064.588	20.000.000	34.064.588	54.064.588
Lucro por ação (R\$) – Básico	0,52	0,52		7,15	7,15	
Lucro por ação (R\$) – Diluído	0,52	0,52		7,15	7,15	

Notas Explicativas

As ações preferenciais não são conversíveis em ações ordinárias e a Companhia não possui outros instrumentos com potencial efeito diluidor. Por esse motivo, o lucro por ação básico é igual ao lucro por ação diluído.

Adicionalmente, a Companhia não detêm outros instrumentos que não foram considerados no cálculo do lucro por ação diluído por terem seus efeitos anti-diluidores.

24. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

A Companhia apresentou as demonstrações dos resultados utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
	R\$	R\$	R\$	R\$
Insumos	(287.215)	(297.953)	(282.387)	(297.856)
Despesas com pessoal	(132.463)	(126.027)	(144.050)	(126.964)
Energia elétrica	(17.857)	(6.554)	(17.859)	(6.554)
Manutenção	(6.789)	(1.673)	(6.790)	(1.673)
Depreciação e amortização	(8.621)	(7.395)	(23.336)	(18.504)
Despesas com promoção de vendas	(71.450)	(84.264)	(71.450)	(84.698)
Despesas com propaganda e marketing	(40.897)	(32.787)	(41.249)	(32.787)
Despesas de aluguéis	(10.457)	(8.701)	(7.211)	(7.937)
Despesas com fretes	(82.392)	(63.567)	(82.410)	(63.699)
Outras despesas	(75.753)	(72.421)	(79.399)	(75.199)
	<u>(733.894)</u>	<u>(701.342)</u>	<u>(756.141)</u>	<u>(715.871)</u>

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela presidência e corpo diretivo.

As informações apresentadas ao principal tomador de decisões para alocar recursos e avaliar o desempenho dos segmentos focam no resultado geral do negócio situado no mercado e categoria, ou seja, focam na perspectiva de mercado de higiene e limpeza, seu principal segmento operacional.

Notas Explicativas

	2010			2009		
	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Consolidado	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Consolidado
Receita líquida de vendas	790.041	14.883	804.924	834.137	78	834.215
Custo dos produtos vendidos	(433.885)	(5.115)	(439.000)	(428.963)	(24)	(428.987)
Lucro bruto	356.156	9.768	365.924	405.174	54	405.228
Despesas com vendas	(256.973)	-	(256.973)	(233.411)	(4)	(233.415)
Despesas Administrativas	(57.020)	(3.148)	(60.168)	(50.534)	(2.935)	(53.469)
Outras despesas (receitas) liq.	(11.742)	(1.685)	(13.427)	149.241	3.073	152.314
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	30.421	4.935	35.356	270.470	188	270.658
Receitas financeiras	5.993	1.261	7.254	4.266	156	4.422
Despesas financeiras	(36.555)	(5.489)	(42.044)	(83.237)	(7.444)	(90.681)
Variação cambial, líquida	14.244	-	14.244	127.665	-	127.665
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	14.103	707	14.810	319.164	(7.100)	312.064
Imposto de renda e contribuição social corrente	(2.650)	(521)	(3.171)	(374)	877	503
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.678	-	16.678	72.740	-	72.740
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	28.131	186	28.317	391.530	(6.223)	385.307

Não houve transações entre segmentos da Companhia.

	2010			2009		
	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Total	Higiene e limpeza	Atividades Imobiliárias	Total
Ativos totais	579.177	91.679	670.856	567.999	67.173	635.172
Passivos totais	592.986	77.870	670.856	565.590	69.582	635.172
Depreciação e amortização	23.328	8	23.336	17.955	9	17.964
Aquisição do imobilizado	36.272	-	36.272	30.215	-	30.215

Notas Explicativas**26. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Juros sobre empréstimos	(5.524)	(3.632)	(8.405)	(7.078)
Juros sobre operações de mútuo	-	(153)	-	(783)
Juros sobre operações de terceiros	(648)	(888)	(3.395)	(3.419)
Juros sobre impostos parcelados	(28.906)	(75.495)	(28.969)	(77.789)
Encargos bancários	(958)	(1.358)	(1.275)	(1.612)
Receitas financeiras	5.964	4.213	7.254	4.422
Variação cambial líquida	41.835	113.218	14.244	127.665
Total	<u>11.763</u>	<u>35.905</u>	<u>(20.546)</u>	<u>41.406</u>

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.) o qual é aprovado pelo Conselho de Administração para aprovação e operacionalização da estratégia apresentada. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

a) Considerações sobre riscos**i) Risco de crédito**

A Companhia e suas controladas restringem a exposição a riscos de crédito associados a caixa e equivalentes de caixa, efetuando seus investimentos em instituições financeiras sólidas e com remuneração em títulos de curto prazo. Com relação às contas a receber, que estão sujeitas a riscos de crédito e que de forma geral não têm garantias, os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante uma adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas estimadas com esses clientes são integralmente provisionadas.

ii) Risco de taxa de câmbio

Este risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa ou receita financeira e os saldos ativos ou passivos de contratos que tenham

Notas Explicativas

como indexador uma moeda estrangeira. Além disso, este risco influencia o preço de alguns insumos que são cotados em moeda estrangeira e pode afetar positiva ou negativamente o custo do produto vendido. A Companhia não possui instrumentos derivativos para proteção do risco de oscilação da taxa de câmbio.

iii) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e as suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

A Companhia não possui instrumentos derivativos para proteção do risco de flutuação da taxa de juros.

iv) Risco de preço dos insumos.

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados nos processos produtivos da Companhia. Para minimizar este risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços dos insumos utilizados em seus processos produtivos, de forma a otimizar a equação do custo do produto vendido.

v) Risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é do Conselho de Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequado, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

O endividamento líquido é o seguinte:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Dívida	50.101	44.083	75.289	68.966
Caixa e equivalentes de caixa	(49.465)	(20.163)	(49.527)	(20.522)
Dívida líquida	636	23.920	25.762	48.444

A dívida é definida como empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

Notas Explicativas

Tabelas do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações.

Controladora (BR GAAP)							
	Taxa de juros efetiva média ponderada	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2010							
Passivos de arrendamento financeiro	14,46	81	181	754	764	-	1.780
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	12,34	1.067	5.368	16.569	16.191	-	39.195
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,50	40	117	513	7.273	1.183	9.126
		1.188	5.666	17.836	24.228	1.183	50.101
31 de dezembro de 2009							
Passivos de arrendamento financeiro	10,50	114	198	571	902	-	1.785
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	11,73	1.069	7.735	11.260	22.042	-	42.106
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,50	-	-	12	180	-	192
		1.183	7.933	11.843	23.124	-	44.083

Consolidado (IFRS e BR GAAP)							
	Taxa de juros efetiva média ponderada	Menos de 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de dezembro de 2010							
Passivos de arrendamento financeiro	14,46	81	181	754	764	-	1.780
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	12,34	22.748	5.735	18.219	17.682	-	64.384
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,50	40	117	513	7.273	1.182	9.125
		22.869	6.033	19.486	25.719	1.182	75.289
31 de dezembro de 2009							
Passivos de arrendamento financeiro	10,50	114	198	571	902	-	1.785
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	11,56	1.961	22.736	16.592	25.700	-	66.989
Instrumentos a taxas de prefixadas	4,50	-	-	12	180	-	192
		2.075	22.934	17.175	26.782	-	68.966

Os valores demonstrados acima referentes às garantias contratuais são o máximo que a Companhia pode ser obrigado a liquidar, conforme os termos dos contratos de garantia financeira, se o valor total garantido for cobrado pela contraparte. No final do período de relatório, a Companhia considera que é mais provável do que não que qualquer valor seja pago nos termos desse acordo. Entretanto, essa previsão está sujeita à mudança, dependendo da probabilidade de a contraparte cobrar a garantia, que decorre da probabilidade de os recebíveis financeiros detidos pela contraparte e garantidos virem a sofrer perdas de crédito.

Notas Explicativas

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento esperado para os ativos financeiros não derivativos da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com os prazos de vencimento não descontados dos ativos financeiros, incluindo os juros que serão auferidos a partir desses ativos. A inclusão de informação sobre ativos financeiros não derivativos é necessária para compreender a gestão do risco de liquidez da Companhia, uma vez que ela é gerenciada com base em ativos e passivos líquidos.

Controladora (IFRS e BR GAAP)							
	Taxa de juros efetiva média ponderada %	Menos de 1 mês R\$	De 1 a 3 meses R\$	De 3 meses a 1 ano R\$	De 1 a 5 anos R\$	Mais de 5 anos R\$	Total R\$
31 de dezembro de 2010							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	90,31	45.860	-	11.255	3.069	-	60.184
		45.860	-	11.255	3.069	-	60.184
31 de dezembro de 2009							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	103,43	17.952	1.452	15.137	214	-	34.755
		17.952	1.452	15.137	214	-	34.755

Consolidado (IFRS e BR GAAP)							
	Taxa de juros efetiva média ponderada %	Menos de 1 mês R\$	De 1 a 3 meses R\$	De 3 meses a 1 ano R\$	De 1 a 5 anos R\$	Mais de 5 anos R\$	Total R\$
31 de dezembro de 2010							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	90,31	45.860	-	11.255	5.656	-	62.771
		45.860	-	11.255	5.656	-	62.771
31 de dezembro de 2009							
Instrumentos a taxas de juros pós-fixadas	103,43	18.007	1.452	15.137	214	-	34.810
		18.007	1.452	15.137	214	-	34.810

Os valores incluídos acima para instrumentos pós-fixados ativos e passivos financeiros não derivativos estão sujeitos à mudança, caso a variação nas taxas de juros pós-fixadas difira dessas estimativas apuradas no final do período de relatório.

b) Principais políticas contábeis

Os detalhes a respeito das principais políticas contábeis e métodos adotados, inclusive o critério para reconhecimento, a base para mensuração e a base nas quais as receitas e despesas são reconhecidas no resultado em relação a cada classe de ativos, passivos e instrumentos financeiros, estão apresentados na nota explicativa n.º 3 destas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**c) Categorias de instrumentos financeiros**

	Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>01/01/09</u>
Ativos financeiros						
Caixa e saldos de bancos	3.605	2.211	2.584	3.667	2.515	3.143
Valor justo por meio do resultado-				-		
Mantidos para negociação	45.860	17.952	6.196	45.860	18.007	6.230
Investimentos mantidos até o						
vencimento	14.324	16.802	2.524	16.911	16.803	2.614
Empréstimos e recebíveis	104.865	158.749	128.494	106.609	162.116	131.453
Passivos financeiros						
Custo amortizado	113.683	110.326	111.147	139.169	135.643	135.433

d) Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A Companhia está exposta ao Euro, Euribor e Dolar. Em 31 de dezembro de 2010, os principais saldos atrelados à moeda estrangeira são relacionados a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>
Eurobonds	311.260	353.246	2.633	5.926
Financiamento de máquinas e equipamentos	-	1.367	-	1.367
	<u>311.260</u>	<u>354.613</u>	<u>2.633</u>	<u>7.293</u>
Valores a pagar de terceiros	18.873	20.559	18.873	20.559
	<u>18.873</u>	<u>20.559</u>	<u>18.873</u>	<u>20.559</u>
Fornecedores	239	86	239	86
Financiamento de máquinas e equipamentos	-	1.154	-	1.154
ACC	6.370	4.062	6.370	4.062
	<u>6.609</u>	<u>5.302</u>	<u>6.609</u>	<u>5.302</u>

A análise de sensibilidade efetuada considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 10% entre o Real e as moedas estrangeiras sobre estes saldos em aberto na data das Demonstrações Financeiras. A taxa de sensibilidade utilizada corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de câmbio. O impacto calculado considerando esta variação na taxa de câmbio monta, em 31/12/2010, R\$ 33.675 (controladora) e em 31/12/2009 R\$ 37.910 (controladora). Em 31/12/2010 R\$ 2.812 (consolidado) e em 31/12/2009 R\$ 3.178 (consolidado).

Notas Explicativas

e) Análise de sensibilidade de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros no final do período de relatório. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 2% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 2% mais altas/baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes:

O lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 diminuiria/aumentaria em R\$15.835 (redução/aumento de R\$12.612 em 2009). Isso ocorre principalmente devido à exposição da Companhia às taxas de juros dos empréstimos feitos a taxas pós-fixadas.

f) Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº475/08.

A Companhia apresenta abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM no 478 de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM no 478:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, que são os mesmos divulgados na nota explicativa nº 27.a.iv;
- Um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados, dentro do esperado para a Companhia, e que é referenciada por fonte externa independente;
- Definição de dois cenários com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada ;
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia.

Notas Explicativas

O demonstrativo de análise de sensibilidade suplementar é como segue:

Descrição	Risco	<u>Deterioração 25%</u>	<u>Deterioração 50%</u>
Passivos em Euro	Valorização do Euro	658	1.316
Passivos em Euribor	Valorização do Euribor	4.719	9.437
Passivos em Dolar	Valorização do Dolar	1.653	3.305
Exposição líquida		7.030	14.058

Descrição	Risco	<u>Deterioração 25%</u>	<u>Deterioração 50%</u>
Empréstimos	Aumento na taxa de juros	2.163	4.325
Exposição líquida		2.163	4.325

g) Valor justo dos instrumentos financeiros

O IFRS 7 define o valor justo como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou pago por transferir um passivo (preço de saída) no principal ou o mais vantajoso mercado para o ativo ou passivo numa transação normal entre participantes do mercado na data de mensuração. O IFRS 7 também estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela empresa, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não observáveis. O IFRS descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas mensuração ao valor justo:

Mensurações de valor justo de Nível 1 – São obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Mensurações de valor justo de Nível 2 – São obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).

Mensurações de valor justo de Nível 3 – São as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

Notas Explicativas

31/12/10						
Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
Ativos financeiros	Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)	Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)	Registros não observáveis (Nível 3)	Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)	Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)	Registros não observáveis (Nível 3)
Valor justo por meio do resultado-	-	45.860	-	-	45.860	-
Mantidos para negociação	-	45.860	-	-	45.860	-
Total:	-	45.860	-	-	45.860	-

31/12/09						
Controladora (BR GAAP)			Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
Ativos financeiros	Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)	Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)	Registros não observáveis (Nível 3)	Preços cotados em mercados ativos para ativos idênticos (Nível 1)	Preços cotados em mercados não ativos para ativos similares (Nível 2)	Registros não observáveis (Nível 3)
Valor justo por meio do resultado-	-	17.952	-	-	18.007	-
Mantidos para negociação	-	17.952	-	-	18.007	-
Total:	-	17.952	-	-	18.007	-

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos são descritos a seguir:

Aplicações Financeiras	45.860	45.860	17.952	17.952	6.196	6.196
Títulos mantidos até o vencimento	14.324	14.324	16.802	16.802	2.524	2.524
	<u>63.789</u>	<u>63.789</u>	<u>36.965</u>	<u>36.965</u>	<u>11.304</u>	<u>11.304</u>
Passivos financeiros						
Empréstimos e Financiamentos	50.101	50.101	44.083	44.083	57.201	57.201
	<u>50.101</u>	<u>50.101</u>	<u>44.083</u>	<u>44.083</u>	<u>57.201</u>	<u>57.201</u>

Consolidado						
31/12/10		31/12/09		1/1/09		
Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	
Ativos financeiros						
Caixa e saldos de bancos	3.667	3.667	2.515	2.515	3.143	3.143
Aplicações Financeiras	45.860	45.860	18.007	17.952	6.230	6.196
Títulos mantidos até o vencimento	16.911	16.911	16.803	16.858	2.614	2.646
	<u>66.438</u>	<u>66.438</u>	<u>37.325</u>	<u>37.325</u>	<u>11.987</u>	<u>11.985</u>
Passivos financeiros						
Empréstimos e Financiamentos	75.289	75.289	68.966	68.966	80.754	80.754
	<u>75.289</u>	<u>75.289</u>	<u>68.966</u>	<u>68.966</u>	<u>80.754</u>	<u>80.754</u>

Notas Explicativas

Os instrumentos financeiros que estão reconhecidos nas demonstrações contábeis pelo seu valor contábil são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado e se aproximam do seu valor justo.

i) Caixa e Equivalentes de Caixa e títulos mantidos até o vencimento

O valor de mercado desses ativos não difere dos valores apresentados nas demonstrações contábeis. As taxas pactuadas refletem as condições usuais de mercado.

ii) Empréstimos e Financiamentos e Impostos parcelados

Registrados com base nos juros contratuais de cada operação, para a realização do cálculo do valor de mercado dos mesmos, foram utilizadas estimativas de taxa de juros para a contratação de operações com prazos e valores similares. As condições e os prazos destes empréstimos e financiamentos e impostos parcelados, estão apresentados nas Notas 16 e 17. O valor justo dos empréstimos e financiamentos, registrados com base nos juros contratuais de cada operação, não diferem significativamente dos valores apresentados nas demonstrações financeiras.

h) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantendo uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

28. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de mitigá-los, buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e suas operações. Em 31 de dezembro de 2010, a cobertura de seguros contra riscos da Companhia era de R\$635.941 (R\$558.149 em 2009). Composto da seguinte forma: Prédios R\$88.859 (R\$81.068 em 2009); Máquinas e Móveis e Utensílios R\$197.364 (R\$193.815 em 2009); Mercadorias e Matérias-Primas R\$35.359 (R\$33.266 em 2009); Lucro Cessantes R\$314.359 (R\$250.000 em 2009).

29. RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

Avais, fianças e garantias

A Companhia possui como garantia, hipotecas (todos os graus), avais, penhor, caução e fianças no montante de R\$337.173 em 31 de dezembro de 2010, sendo que R\$262.763 referem-se a itens do ativo imobilizado oferecidos em garantia e R\$74.410 referem-se a participações societárias, avais e cauções. Estes foram dados como garantia de processos judiciais em andamento, contratos de fornecimentos de produtos, arrendamento mercantil e compromissos de empresas relacionadas.

Notas Explicativas**30. REAPRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS TRIMESTRAIS**

Em conformidade com o Artigo 2º da Deliberação CVM nº 656, de 25 de janeiro de 2011, combinado com o Artigo 1º da Deliberação CVM nº 603, de 10 de novembro de 2009, a Companhia apresenta, nos quadros abaixo, os efeitos no resultado e no Passivo a Descoberto decorrentes da plena adoção das normas de 2010, relativamente aos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2010, bem como os relativos aos mesmos períodos do ano de 2009.

Efeitos da adoção das CPCS e IFRS nas demonstrações contábeis consolidadas dos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2010 e 2009, conforme seguem:

	Consolidado							
	31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)							01/01/09 (data de transição)
	30/09/10	30/06/10	31/03/10		30/09/09	30/06/09	31/03/09	
Passivo a Descoberto de acordo com as práticas contábeis anteriores	(210.955)	(218.078)	(206.015)	(210.459)	(294.055)	(475.579)	(475.334)	(486.693)
Imobilizado								
Constituição do "deemed cost"	117.148	117.148	117.148	117.148	117.148	117.148	117.148	117.148
Depreciação adicional decorrente do "deemed cost"	(6.515)	(5.584)	(4.653)	(3.723)	(2.792)	(1.861)	(931)	-
Depreciação adicional decorrente da "componentização" e revisão das vidas úteis	(1.695)	(1.425)	(1.137)	(723)	(532)	(342)	(152)	-
Intangível								
Reversão de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	(6.686)	(6.518)	(6.361)	(6.185)	(5.892)	(5.687)	(5.496)	(5.333)
Amortização de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	2.498	2.337	2.178	2.024	1.878	1.737	1.601	1.470
Impostos sobre a renda								
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes acima	(39.830)	(39.830)	(39.830)	(39.830)	(39.830)	(39.830)	(39.830)	(39.830)
Participação minoitários								
Classificação de acionistas não controladores para o PL	1.648	-	-	(586)	(358)	53	28	928
Total dos Ajustes Decorrentes da Aplicação do IFRS	66.569	66.128	67.345	68.126	69.622	71.218	72.369	74.383
Passivo a Descoberto e resultados de acordo com IFRS.	(144.386)	(151.950)	(138.670)	(142.333)	(224.433)	(404.361)	(402.965)	(412.310)

	Consolidado					
	30/09/10	30/09/09	30/06/10	30/06/09	31/03/10	31/03/09
Lucro líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	7.455	302.224	(18.935)	84.953	(2.999)	16.465
Imobilizado						
Depreciação adicional decorrente do "deemed cost"	(2.792)	(2.792)	(1.861)	(1.861)	(931)	(931)
Depreciação adicional decorrente da "componentização" e revisão das vidas úteis	(972)	(532)	(703)	(342)	(415)	(152)
Intangível						
Reversão de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	(501)	(559)	(333)	(354)	(176)	(163)
Amortização de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	474	408	313	267	154	131
Total dos Ajustes Decorrentes da Aplicação do IFRS	(3.791)	(3.475)	(2.584)	(2.290)	(1.367)	(1.114)
Lucro líquido e resultados de acordo com IFRS.	3.664	298.749	(21.519)	82.663	(4.366)	15.351

Notas Explicativas

Efeitos da adoção das CPCS nas demonstrações contábeis da controladora dos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2010 e 2009, conforme seguem:

	controladora							
				31/12/2009 (data do último período apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)			01/01/09 (data de transição)	
	30/09/10	30/06/10	31/03/10		30/09/09	30/06/09	31/03/09	
Passivo a Descoberto de acordo com as práticas contábeis anteriores	(210.955)	(218.078)	(206.015)	(210.459)	(294.055)	(475.579)	(475.334)	(486.693)
Imobilizado								
Constituição do "deemed cost"	5.075	5.075	5.075	5.075	5.075	5.075	5.075	5.075
Depreciação adicional decorrente do "deemed cost"	(753)	(646)	(538)	(430)	(323)	(215)	(108)	-
Depreciação adicional decorrente da "componentização" e revisão das vidas úteis	3.942	2.819	1.724	757	577	397	218	-
Intangível								
Reversão de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	(6.011)	(6.011)	(6.011)	(5.835)	(5.542)	(5.337)	(5.146)	(4.983)
Amortização de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38	2.225	2.076	1.927	1.780	1.642	1.508	1.380	1.255
Impostos sobre a renda								
Imposto de renda e contribuição social sobre ajustes acima	(1.726)	(1.726)	(1.726)	(1.726)	(1.726)	(1.726)	(1.726)	(1.726)
Efeito reflexo de controladas								
Efeito reflexo de controladas (Mercosul)	62.169	64.540	66.893	69.091	70.276	71.462	72.646	73.833
Total dos Ajustes Decorrentes da Aplicação do IFRS	64.921	66.128	67.345	68.712	69.980	71.165	72.341	73.455
Patrimônio líquido e resultados de acordo com IFRS.	(146.034)	(151.950)	(138.670)	(141.747)	(224.075)	(404.414)	(402.993)	(413.238)

	Controladora					
	30/09/10	30/09/09	30/06/10	30/06/09	31/03/10	31/03/09
Lucro líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	5.821	300.937	(19.933)	84.077	(3.507)	15.552
Imobilizado						
Depreciação adicional decorrente do "deemed cost"			(323)	(215)	(108)	(108)
Depreciação adicional decorrente da "componentização" e revisão das vidas úteis			3.185	397	968	218
Intangível						
Reversão de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38			(176)	(354) 0	(176)	(163)
Amortização de intangíveis que não atendem ao conceito do IAS 38			445	296	147	125
Efeito reflexo de controladas						
Efeito reflexo de controladas (Mercosul)			(6.922)	(2.372)	(2.198)	(1.187)
Total dos Ajustes Decorrentes da Aplicação do IFRS	(3.791)	(3.475)	(2.584)	(2.290)	(1.367)	(1.114)
Lucro líquido e resultados de acordo com IFRS.	2.030	297.462	(22.517)	81.787	(4.874)	14.438

31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme fato relevante publicado em 15 de março de 2011, a Companhia vem mantendo entendimentos com os sócios de empresa brasileira atuante na distribuição de produtos do segmento de cosméticos, para aquisição de participação no capital social de tal empresa.

As negociações ainda são preliminares e estão sendo realizadas em caráter não vinculativo.

As condições negociais ainda não foram totalmente definidas.

Notas Explicativas

O objetivo da Companhia é ampliar suas atividades no segmento de cosméticos e, por isso, está buscando oportunidades de investimento no setor.

A Companhia manterá os acionistas e o mercado informados sobre eventuais acontecimentos subsequentes.

32. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras da Empresa foram aprovadas pela Administração em reunião ocorrida em 22 de Março de 2011.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Com Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da Bombril S.A:

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Bombril S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.

Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras

Conforme nota explicativa nº 2.3, os registros contábeis da controlada Bombril Overseas Inc., relativos aos exercícios de 2002 a 2005, foram reconstituídos pelos administradores da controlada com base em cópia de documentos e contratos, planilhas de controle, etc. visto que os documentos originais da controladora estão em poder das autoridades italianas (comentários detalhados na nota explicativa nº16) e, portanto, encontram-se indisponíveis. A controlada possui ativos totais de R\$312.656 mil, patrimônio líquido de R\$311.545 mil e prejuízo do exercício de R\$28.545 mil em 31 de dezembro de 2010. Não foi possível aplicar procedimentos de revisão nas informações contábeis da controlada referentes aos exercícios de 2002 a 2005, julgados necessários nas circunstâncias. Como consequência não nos foi possível concluir se modificações relevantes deveriam ser efetuadas nas demonstrações financeiras.

Conforme nota explicativa nº12, não foram obtidas respostas às solicitações de confirmação direta de saldos e operações das empresas C&P Overseas Ltd., Società Sportiva Lazio, Cirio Brasil S.A., Agropecuária Cirio Ltda., C&P Capital Investment NV e Cragnotti & Partners Capital Investment Brasil S.A., pertencentes ao grupo econômico do antigo acionista controlador (em processo de liquidação judicial). A Companhia possui R\$1.063.222 mil de contas a receber (que encontram-se totalmente provisionados para perdas) e R\$49.846 mil de contas a pagar em aberto com as referidas empresas. Caso fossem recebidas essas confirmações de saldos e operações, as informações poderiam resultar em ajustes complementares nas demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia.

Opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos de base para opinião com ressalvas, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bombril S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos mencionados nos parágrafos de base para opinião com ressalvas, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Bombril S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme nota explicativa nº 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Bombril S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. A Companhia apresentou patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) no montante de R\$ 122.319 mil em 2010 (R\$139.560 mil em 31 de dezembro de 2009 – reapresentado). Os planos da administração para reverter o passivo a descoberto estão detalhados na nota explicativa nº1.

Conforme nota explicativa nº 17, a Companhia formalizou o Pedido de Parcelamento Especial na forma da Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, regulamentada pela Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 22 de julho de 2009 (REFIS IV), incluindo novos débitos e migrando valores inscritos nos parcelamentos especiais anteriores (PAES e PAEX). Os valores correspondentes aos débitos incluídos nos programas de parcelamentos anteriores ainda não foram objeto de homologação, assim como os novos débitos parcelados estão sujeitos a homologação pelas autoridades competentes. O total do débito tributário da Companhia e suas controladas foi recalculado e montou R\$ 473.042 mil na controladora e em R\$ 475.532 mil no consolidado, os quais deduzidos dos benefícios da anistia de R\$ 190.156 mil na controladora e R\$ 191.94 mil no consolidado, bem como dos pagamentos já efetuados, resultaram numa nova dívida que monta R\$ 282.886 mil na controladora e R\$ 283.578 mil no consolidado em 31 de dezembro de 2010. A mensuração e a contabilização das dívidas foram efetuadas de acordo com as condições legais estabelecidas nos programas e a confirmação da totalidade das obrigações dependerá da finalização das análises das dívidas declaradas pelas autoridades competentes.

Conforme nota explicativa nº 21, a Companhia e suas controladas estão discutindo administrativa e judicialmente ações, principalmente de natureza tributária em diversas fases do rito processual, no montante de R\$ 1.244.377 mil em 31 de dezembro de 2010. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e de suas controladas, cuja avaliação do êxito é possível, a Administração da Companhia decidiu não constituir provisão para demandas judiciais e administrativas.

Conforme detalhado na nota nº 10.a2, a controlada Bombril Overseas Inc. possui recebíveis – Eurobonds da Companhia no valor de R\$308.627 mil em 31 de dezembro de 2010, os quais estão custodiados em uma conta da empresa Cirio Holding Luxembourg S.A. A controlada impetrou pedido para recuperar esses títulos, perante o tribunal de Luxemburgo, o qual foi aceito pelo respectivo tribunal. A transferência dos Eurobonds ainda não foi realizada em razão dos títulos encontrarem-se indisponíveis em função de outro arresto, este criminal, efetuado pelas autoridades judiciais italianas, onde se investiga a falência do Grupo Cirio. Os administradores judiciais do Grupo Cirio emitiram correspondência em 28 de outubro de 2010 reconhecendo não ter razões para incluir a Bombril Overseas Inc. no âmbito da investigação de falência. A opinião dos assessores legais da Companhia, quanto ao sucesso da transferência da custódia dos títulos à Bombril Overseas Inc. é considerada possível. Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, as empresas Cirio Finanziaria S.p.A., Cirio Holding S.p.A., Cirio Finance Luxembourg S.A. e Cirio Holding Luxembourg S.A., reconheceram não ter direito sobre os Eurobonds e assinaram um acordo com a controladora da Bombril S.A., Newco International Ltd, comprometendo-se a tomar todas as medidas necessárias para transferir integralmente os títulos à Bombril Overseas Inc. O resultado da investigação do tribunal da Itália que deve permitir a transferência da custódia e o reconhecimento da titularidade da controlada sobre estes títulos são fatores fundamentais para evitar eventuais ajustes na posição contábil e financeira da Companhia.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, exceto quanto os possíveis efeitos dos assuntos mencionados no parágrafo de base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Bombril S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, antes da reapresentação, foram examinadas pela Terco Grant Thornton Auditores Independentes (Terco), entidade separada legalmente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., que emitiu relatório em 16 de março de 2010 com opinião modificada sobre estas demonstrações financeiras devido aos mesmos assuntos mencionados nos parágrafos de base para opinião com ressalvas e nos parágrafos de ênfase sobre essas demonstrações financeiras, exceto em relação à ênfase sobre as diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRS. Em 1 de outubro de 2010, a Terco foi incorporada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Após essa incorporação, a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. passou a ser denominada Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

São Bernardo do Campo, 21 de março de 2011

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015.199/O-6

Marcos Roberto Evangelista
Contador CRC 1SP-218.803/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Bombril S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei nº. 6.404/1976, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Com base nos documentos examinados, nas informações e esclarecimentos prestados pela Administração, no parecer emitido por Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., e ratificando as ressalvas e ênfases do citado parecer, o Conselho Fiscal, por unanimidade, opina que os referidos documentos estão em condições de serem submetidos à deliberação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

São Bernardo do Campo, 21 de março de 2011.

Nelson Nerry Petry

Renata Nunes Guimarães Hubenet

Diogo Rogério Xavier da Silveira Talocchi

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o Artigo 25 da Instrução CVM nº. 480, de 07.12.2009, declaramos que revisamos as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 da Bombril S.A. e, baseado nas discussões subsequentes, concordamos que tais Demonstrações refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Marco Aurélio Guerreiro de Souza
Diretor Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Antonio Armando Barbosa Marchioni
Diretor Administrativo

Marcos Henrique Scaldelai
Diretor de Marketing

Fernando de Lima Seabra
Diretor Comercial

São Bernardo do Campo, 18 de março de 2011.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES

Em conformidade com o Artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, declaramos que, baseado em nosso conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, concordamos com as opiniões expressas no parecer da Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., de 21.03.2011, não havendo qualquer discordância.

Marco Aurélio Guerreiro de Souza
Diretor Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Antonio Armando Barbosa Marchioni
Diretor Administrativo

Marcos Henrique Scaldelai
Diretor de Marketing

Fernando de Lima Seabra
Diretor Comercial